

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDEO NUNES DE BARROS

CURSO DE HISTÓRIA

FRANCISCA SAMARA DE ARAÚJO ALVES

TELEDRAMATURGIA BRASILEIRA: A NOVELA LADO A LADO
SOBRE OS OLHARES DE PRIMEIRA REPÚBLICA

PICOS/PI

2018.

FRANCISCA SAMARA DE ARAÚJO ALVES

**TELEDRAMATURIA BRASILEIRA: A NOVELA LADO A LADO
SOBRE OS OLHARES DE PRIMEIRA REPÚBLICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de
Licenciatura Plena em História da Universidade Federal
do Piauí para obtenção das três notas da TCC I

Orientador: Prof. Dr. Fábio Leonardo Castelo Branco
Britto

PICOS/PI

2018.

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí

Biblioteca José Albano de Macêdo

A474t Alves, Francisca Samara de Araújo

Teledramaturgia brasileira: a novela Lado a lado sobre os olhares de Primeira República / Francisca Samara de Araújo Alves. – 2018.

CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (97 f.)

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em História)-Universidade Federal do Piauí, Picos, 2018.

Orientador: Prof. Dr. Fábio Leonardo Castelo Branco Britto

1. Telenovela. 2. Lado a Lado-Telenovela. 3. Primeira República-Representações. I. Título.

CDD 791.450981



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros
Coordenação do Curso de Licenciatura em História
Rua Cícero Duarte Nº 905, Bairro Junco CEP 64600-000 - Picos- Piauí
Fone: (89) 3422 2032 e-mail: coordenacao.historia@ufpi.br

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Aos vinte e seis (26) do mês de Junho de 2018, no Laboratório de Ensino de História, do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, reuniu-se a Banca Examinadora designada para avaliar a Defesa de Monografia de **Francisca Samara de Araújo Alves** sob o título **Teledramaturgia brasileira: a novela Lado a Lado e os olhares sobre a Primeira República**.

A banca constituída pelos professores:

Orientador: Prof. Dr. Fábio Leonardo Castelo Branco Brito

Examinador 1: Prof. Me. José Lins Duarte

Examinador 2: Profª Ma. Luciana Maria de Aquino

Deliberou pela APROVAÇÃO do (a) candidato (a), tendo em vista que todas as questões foram respondidas e as sugestões serão acatadas, atribuindo-lhe uma média aritmética de 10,0.

Picos (PI), 26 de Junho de 2018.

Orientador (a): Fábio Leonardo Castelo Branco Brito

Examinador (a) 1: Luciana Maria de Aquino

Examinador (a) 2: José Lins Duarte

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho aos meus pais, a minha Mãe Toinha, o meu Pai Messias e a meu irmão Silvestre, por acreditarem em mim, e por estarem presente nessa jornada me dando força, cuidando e se dedicando para que esse sonho fosse possível, amo todos vocês!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecer a Deus, que permitiu tudo isso acontecer na minha vida, não somente nestes anos como universitária, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode ter, agradecer também por ter me dado forças e ânimo para seguir nessa caminhada, e no decorrer desta muitas vezes foi cansativo e preocupante principalmente nos fins de semestre, assim como a finalização desse trabalho em especial.

Agradecer de maneira grata e grandiosa aos meus pais Toinha e Messias, a quem são responsáveis pela minha existência, por compreenderem e me incentivarem desde de pequena aos estudos, que seria isso que me levaria para frente, por me proporcionar o melhor, e sempre estarem do meu lado em todos os momentos sejam eles bons, ruins, ou até mesmo de estresse por minha parte, agradecer a minha mãe Toinha por cuidado comigo no momento de dificuldade que passei durante o curso e com os meus estudos desde sempre, até as brigas pra me estudar hoje percebo que valeram mais que a pena. As vezes que eu estava estudando e ela sempre estava do meu lado, me dando a apoio e muitas das vezes deixei de fazer por não ter tempo por conta dos estudos. Ao meu pai que esteve me incentivado nos poucos momentos que estava próximo já na boa parte do seu tempo eles estava trabalhando. Ao o meu irmão Silvestre por muitas me ajudar com o computador já que eu não sei mexer direito, e de outras formas me dando também o incentivo.

Quero reconhecer a ajuda do meu Orientador Dr. Fábio Leonardo, que esteve presente na nossa turma desde do primeiro período, o do qual a minha turma possui um carinho enorme por ele seja a pessoa dele pessoal como pelo o profissional que é. E que por muitas vezes foi incomodado por mim altas horas para me dar suporte na construção desse trabalho, que foi realizado por ele acreditar que minha pesquisa seria possível ser concretizada. Palavras para descrever a sua contribuição torna escassa, todas as maneiras que fui ajudada seja com o texto em sim como na sua formatação, não serão pagas em anos, principalmente nesses últimos dias de finalização que foram bem corridos e de com prazos curtos, não o culpa por isso faltou um pouco de planejamento da minha parte, enfim gratidão é o tenho por esse pessoa que é o professor Fábio.

Agradeço também a professora Ms. Mona Ayla que me deu o passo inicial para construção desse trabalho em sua disciplina. Deixando inúmeras sementes aqui no campus e

que estão começando a serem colhidas, exemplo disso é o meu trabalho como de muitas outras colegas. A todos os professores que tiveram influência na minha formação acadêmica assim como todos os professores como Marylu Oliveira, não presente mas no campo mas sua última foi muito aproveitada por todos do curso, Jaaziel Carvalho, Agostinho, Iael de Souza, Érica Lopo que contribuí muito na minha escrita dando dicas para ser ter um texto melhor, Karla Ingrid assim como Mona também trouxe suas contribuições não só a mim como para todos que tiveram a mesma como professora assim como todos os outros que não foram citados mais fizeram parte da minha formação o meu grande agradecimento por contribuírem na minha formação de certa forma.

Ao meu namorado Stênio por entender a minha ausência em certos momentos, por me apoiar e incentivar, por me dar carinho em momentos de dificuldade, não só na construção desse trabalho, mas por está comigo em todos os momentos nessa minha jornada, agradecer por aguentar meus estresses, minhas irritações, grosserias geralmente quando estava acabando o período. E agradecer imensamente por seu companheirismo na finalização desse trabalho, ficando acordando comigo embora ele sempre dormisse, a sua ajuda de forma direta como me ajudar a transcrever as falas como também de forma indireta mostrando que tudo daria certo e que agora vejo que realmente deu. Obrigada amor por tudo!

Não poderia deixar de citar a minha amiga e companheira de sala Gisele que esteve presente em toda minha vida escolar, e que hoje juntamente comigo estará fechando mais um ciclo, agradecer imensamente a sua colaboração aos trabalhos realizados, as noites que não dormimos, os desabafos, medos, anseios, a sua força quando já não tinha tanto pique assim pra continuar agradecer por tudo que compartilhamos não só na vida acadêmica com fora dela também por fazer trabalho enfim mostrar todo meu reconhecimento, a dona Francisca que me acolhe em sua casa e me trata como uma filha e que sempre fazia beju com linguiça pro nossa café, obrigada!

Não podendo deixar de agradecer aos meus amigos de turma ao meu grupo de trabalho Hosana, Pedro, Sabrina e Ricardo por todos o conhecimento adquirido nesses anos, as brigas geralmente com Sabrina e Pedro porque esses dois não sei não me tiraram a paciência muitas vezes durante esses quatro anos e meio, as conversas, os desabafos e reclamações, aos momentos juntos que tivemos aos almoços na casa de Hosana, no qual eu tive a sorte de nunca ser sorteada pra faze-los rsrs, as tardes jogando conversa foram, as poucas vezes que bebemos que houveram diversas relações, e que mesmo assim ainda ajudamos o colega Pedro

por se embriagar. Para além desses momentos, a amizade que foi construída entre nós mesmo com todas as particularidades que temos.

Agradecer a todos que fizeram e ainda faz parte da 2014.1 conhecida carinhosamente como creche, todos os momentos compartilhados tardes, aulas, confraternizações, discussões tudo foi essencial ao meu e ao nosso desenvolvimento como futuro historiadores sintam todos abraçados Nady experiente, Joyce da sofrência/menina dos memes , Mari a desastrada, Frida, Sara, Carlin nojento, Caio Nego, Kaio Bola, Boião, Ruthe, Paloma, Debóra, Ayra, Rose, Renato, Honomito, Daniel, Aline, Auricleide, a todos que passaram por nossa turma.

Agradecer também aos meus amigos que entenderam quando não pude sair por não haver tempo, e nem dinheiro gasto por causa das xerox, a Raylane Quebradeira que nos conhecemos durante a realização do estágio, fazer o que a amizade brotou e não se limitou apenas ao espaço da escola assim como o fio desnaturada Tayslan que assim como Raylane surgiu uma amizade obrigado por todas as palavras de incentivo, nos momentos em que titubei por não saber se estava fazendo o certo nessa minha caminha, por me escutarem reclamar dos trabalhos, desculpa pelos os vácuos por não ter tempo de responder, enfim agradeço imensamente vocês.

Reconher e agradecer todo o conhecimento digital e de formatação adquirido na Point Xerox, a Mercês, Harles e Geraldo por terem ouvido muitas das minhas lamentações e desespero durando o aguardo da impressão dos trabalhos, obrigado vocês também contribuíram para minha chegada aqui. Enfim meu agradecimento a todos que embora não foram citados por que são muitos mas que contribuíram o meu muito obrigado.

EPÍGRAFE

*Liberdade Liberdade, Abre As Asas Sobre Nós
Dominguinhos do Estácio*

*Vem ver, vem reviver comigo amor
O centenário em poesia
Nesta pátria, mãe querida
O império decadente, muito rico, incoerente
Era fidalguia
Surgem os tamborins, vem emoção
A bateria vem no pique da canção
E a nobreza enfeita o luxo do salão
Vem viver o sonho que sonhei
Ao longe faz-se ouvir
Tem verde e branco por aí
Brilhando na Sapucaí
Da guerra nunca mais
Esqueceremos do patrono, o duque imortal
A imigração floriu de cultura o Brasil
A música encanta e o povo canta assim
Pra Isabel, a heroína
Que assinou a lei divina
Negro, dançou, comemorou o fim da sina
Na noite quinze reluzente
Com a bravura, finalmente
O marechal que proclamou
Foi presidente*

*Liberdade, liberdade!
Abra as asas sobre nós
E que a voz da igualdade
Seja sempre a nossa voz*

RESUMO EM LÍNGUA VERNÁCULA

O presente trabalho utilizará como foco a Teledramaturgia brasileira, assim como as apropriações feitas por esta para o repasse de conteúdos relacionados aos anos iniciais de primeira República, a novela em questão Lado a Lado (2012) que tem como autores Claudia Lage e João Ximenes Braga, transmitida pela a rede globo no horário das 18:00 horas. Inicialmente será feita relações com outras novelas que tenham o mesmo período como ambientação, ou seja, o início do século XX, momento de grandes mudanças na cidade do Rio de Janeiro como cultural, social e política, que se perpassaram as demais cidades, e acabaram tornando responsáveis pelos os elementos presentes no nosso presente. Tomaremos como partida discussões historiográficas acerca desse período assim como as representações passadas na novela Lado a Lado, fazendo um diálogo sobre o período e o que desse período se faz presente na telenovela trabalhada.

Telenovela, Lado a Lado, Primeira República, Representações.

RESUMO EM LÍNGUA ESTRANGERA

The present work will use as a focus on Brazilian teleplaywright, as well as the appropriations made by this for the repass of content related to the beginnings of the First Republic, the novel in question side by side (2012) which has as authors Claudia Lage and João. Braga, broadcasted by Rede Globo at the time of 18:00 hours. It will initially be made relationships with other novels that have the same period as an ambiance, i.e. the beginning of the 20th century, the moment of major changes in the city of Rio de Janeiro as cultural, social and politics, which have passed the other cities, and eventually became Responsible for the elements present in our present. We will take the start of discussions historiográficas about that period as well as the past representations in the soap opera side by side, making a dialogue about the period and what of that period is present in the telenovela worked.

Telenovela, side by side, First Republic, representations.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

FIGURA 1: Isabel e Zé Maria se beijam na frente dos frequentadores da Confeitaria Colonial....	45
FIGURA 2: A majestosa Rua do Ouvidor da cidade cinematográfica da novela Lado a Lado.....	49
FIGURA 3: Edgar e Laura circulam na moderna capital Irradiante.....	49
FIGURA 4: Minutos antes da Demolição do Cortiço onde Isabel mora com o pai Afonso.....	51
FIGURA 5: Moradores do Cortiço na formação do Morro da Providência em Lado a Lado.....	52
FIGURA 6: Praxedes em luta com capoeiras durante manifestação contra a vacinação obrigatória.....	55
FIGURA 7: Polícia em choque com os manifestantes da Revolta da Vacina em Lado a Lado.....	56
FIGURA 8: Zé Maria prende o comandante do navio no porão.....	58
FIGURA 9: Chico recebe a mensagem que a Revolta vai começar.....	59
FIGURA 10: Cortiços dão lugar à Avenida Central.....	62
FIGURA 11: Poste de luz elétrica atrapalha os casais.....	63
FIGURA 12: Marinha contrata especialista em artes marciais.....	64
FIGURA 13: Família Assunção em festa.....	65
FIGURA 14: Laura Vieira mostra sua elegância de mulher divorciado.....	74
FIGURA 15: Início da construção do morro em Lado a Lado.....	80
FIGURA 16: Formação das primeiras favelas no cenário da novela.....	80
FIGURA 17: ‘La Brésillene’ afronta sociedade carioca nos palcos.....	84
FIGURA 18: Isabel dança em carnaval carioca.....	84
FIGURA 19: Isabel mostra o samba no teatro Alheira para a elite carioca.....	85
FIGURA 20: Zé Maria entra em confronto com a polícia.....	86

FIGURA 21: Zé Maria obriga Caniço a revelar quem é o político que o pagou para fazer arruaças.....	80
FIGURA 22: Zé enfrenta lutador de jiu-jítsu.....	88
FIGURA 23: Capoeira filmada no morro da Providência, a pedido da tia Jurema.....	88
FIGURA 24: Chico acaba que retirando o pó que encobria sua pele negra.....	90
FIGURA 25: Chico ao traje do ‘pó de arroz’	90

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	14
2. DESENVOLVIMENTO.....	26
2.1 CAPÍTULO 1 – NAS FRONTEIRAS DO ESPELHO: Novelas de época e Representações da teledramaturgia brasileira.....	24
2.2 CAPÍTULO 2 – “LIBERDADE, LIBERDADE, ABRE AS ASAS SOBRE NÓS”: a república entre bestializados e bilontras.....	41
2.2.1 Como se proclamou a República.....	41
2.2.2 A Capital das contradições: transformações urbanas e conflitos sociais no Rio de Janeiro.....	48
2.2.3 Revista <i>O Bonde</i> : Visões do presente sobre os acontecimentos de época no início do século XX.....	61
2.3 CAPÍTULO 3 – NOS RECÔNDITOS DO RIO DE JANEIRO: Transformações sociais na capital federal durante a primeira República.....	66
2.3.1 Os novos papéis Femininos no Rio de Janeiro na primeira República segundo <i>Lado a Lado</i>	70
2.3.2 Do Morro para as Avenidas largas da cidade do Rio: O hibridismo da cultura brasileira.....	78
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS: <i>Lado a Lado</i> e a República que não foi.....	93
4. REFERÊNCIAS.....	95
4.1 Referências Bibliográficas.....	95
4.2 Referências Digitais.....	96

1. INTRODUÇÃO

O conteúdo a ser trabalhado tem como enfoque a telenovela brasileira e tendo ela como objeto de estudo atentaremos para a construção histórica da História do Brasil precisamente ao período da Primeira República, ou República Velha. E como a novela tornou-se um meio de se propagar informações de forma que chegue a um maior público não só nos dias atuais, mas inicialmente quando a novela começa se propagar em forma de folhetins, que eram publicados em periódicos como revistas e em jornais. Com a chegada do rádio a essência das novelas continua a mesma utilizada nos periódicos, facilitando ainda mais a sua expansão, agora ele consegue ser consumida de forma mais ampla, ultrapassando a leitura, atingindo assim toda uma população que tem acesso ao rádio. Para esclarecimento podemos observar que a novela:

“Cumpra na ficção o papel que o jornal desempenha com relação ao factual. Enquanto ele trabalha aspectos pontuais do cotidiano em andamento, ela fala sobre os hábitos, costumes que ela se seleciona e fixa como ambiente sociocultural para estruturar uma história. Ela mesma tecida de acontecimentos em sintonia com a realidade social, seus problemas, refletidos nos conflitos vividos no âmbito do privado, do individual dos personagens.”¹

Notamos que nestas novelas que trazem um contexto histórico em seu enredo, buscam a se assemelhar o mais possível com o período relatado, trazendo a sensação de estarmos vivenciando aquele contexto. Final do século XIX e início do XX vão trazer transformações advindas da Proclamação da República, e também da abolição da escravatura, tanto uma como a outra trazem o ideal de modernização vindo da Europa a chamada *Belle époque*, com esse ideal surge novas formas de atividades para a cidade, estes são temas que foram decorrentes deste período, uma rica temática tanto no quesito cultural como político, o machismo dominante, o feminismo ainda incipiente, o preconceito contra as mulheres que buscavam firmar sua independência, já no fator político temos a tomada desta modernização a todo custo, o discurso higienista mostra essa busca por tornar o Brasil moderno, que acarretaram decisões da qual a população passou a ser imposta a seguir esses novos discursos, como por exemplo a Revolta da Vacina, que teve como consequência o surgimento de favelas².

¹ MOTTA, 2011. p. 79 apud; AZEVEDO, ELIAS, 2013. p. 2.

² Favela aqui trabalhada, não diz respeito apenas as do rio de janeiro, num contexto geral, onde a população pobre é expulsa do centro da cidade, para dar espaço a ruas largas e mais organizada.

Com a modernização trazidas nos anos iniciais da Primeira República, em meados dos anos 50 é lançada a primeira novela brasileira *Sua Vida me Pertence*, vale ressaltar que não tinha apresentação diária, mas já apresentando o formato que conhecemos hoje, fazendo parte da categoria de entretenimento, pois a mesma passa conhecimentos sobre o contexto histórico, como outras temáticas vale ressaltar que a mesma é de caráter fictício, ou seja, elementos reais misturados com o imaginário. O tema a ser discorrido vai trazer reflexões acerca de como a teledramaturgia brasileira vem trabalhando e expondo a temática de República dentro das novelas, na qual chamamos época e estas trazem em seu enredo problematizações, desde discussões sobre o social, o cultural e o físico que é exposto na trama.

A escolha do mesmo surge com o artigo apresentando na disciplina História do Brasil I, na qual trabalhei a novela *Lado a Lado* escrita por Claudia Lage e João Ximenes Braga, da rede Globo que trouxe abordagens da modernização da cidade do Rio de Janeiro, trazendo em seu enredo o fim dos cortiços, início das favelas, o surgimento da emancipação da mulher brasileira, o advento do futebol e o começo da Primeira República, a novela abarcou diversas temáticas que foram trabalhadas na disciplina, e por conta disso surgiu a vontade de trabalhar República dentro das novelas brasileiras e especificamente a novela *Lado a Lado*, fazendo diálogos com outras novelas que retratam do mesmo período histórico como *O Cravo e a Rosa* tendo como autores Walcyr Carrasco e Mário Teixeira, *Chocolate com Pimenta* também de sua autoria transmitida pela rede globo.

Por conta das pesquisas feitas para a produção do trabalho da disciplina, percebemos que os escritores das novelas que irão retratar um período fazem uma grande busca para haver uma maior aproximação com período exposto, onde se estabelece diálogos com historiadores para dar uma maior imediação com a imagens e os costumes da época. A Problemática que venho trazer é mostrar os elementos de cunho histórico, e se a telenovela busca essa semelhança trazendo uma discussão que seja reflexiva e que tenham aproximação casando com os estudos sobre o contexto da Primeira República.

Enquanto aos meios que levaram a problematizar esse tema foi pensar o meu objeto de pesquisa, ter um grande alcance de massa, e isso faz com que se propague de forma mais vasta o que nele está sendo mostrando, no caso a Primeira República na novela *Lado a Lado*, em certos momentos faz com que o público passe de forma total ou parcial a pensar o Brasil nos finais do século XIX e início do XX, observando as construções que foram feitas, e que vão moldando os pensamentos daqueles que conseguem perceber o contexto histórico que é

tratado na teledramaturgia brasileira, e mesmo os que não percebem também acabam tendo contato.

Para além dessa percepção o público não só aquele que tem acesso à escola como os que não têm podem ter essa proximidade com o conteúdo histórico de suma importância para observarmos o Brasil na atualidade, e entender os processos políticos que hoje permeiam na nossa sociedade, e passam a compreender os processos que formaram a cultura do nosso país como a capoeira, o tão amado futebol pelos brasileiros, e outros processos culturais que começaram neste período como a busca de uma maior independência feminina, que acabam sendo despercebidos por não terem maior visibilidade esses elementos que construíram a nossa cultura.

Trazendo esse conjunto de questões, para a relevância acadêmica podemos destacar que trabalhar com novelas é uma nova forma de abordagem que só enriquece ainda mais as produções historiográficas, e a respeito deste tema, é perceptível que cada vez mais na atualidade há um grande crescimento desse tipo de enredo nas novelas e minisséries que tratam temas que acaba fixando ainda mais esses conjuntos de questões do passado que estão recorrentes nos dias atuais e notamos o quanto parecido são as problemáticas históricas. E com trabalhos acadêmicos sob essa perspectiva só irá enriquecer e valorizar não só as produções acadêmicas, mas também o contexto que está sendo debatido nas telenovelas, favorecendo uma circulação maior desses contextos históricos de Primeira República.

Trazendo para o campo pessoal, este projeto além de ser uma pesquisa que traz questões que problematiza o contexto do período de Primeira República, é uma realização pessoal, pois é mais satisfatório trabalhar com algo que nos cativa e nos instiga a mostrar pontos que muitas vezes passam a ser despercebidos por amantes de novelas, e com esse trabalho possa salientar a importância de notar não só o enredo fictício, mas ver e refletir para além da ficção e tornar-se crítico acerca dos pontos históricos verossímeis.

Trago primeiramente discussões acerca da escrita histórica que por muitas vezes há um embate, entre historiadores que veem a história como algo objetivo e outros como algo subjetivo cabendo salientar que um depende de outro, seja com fontes ditas como oficiais, ou com outras de fontes ditas audiovisuais que tornaram possíveis de se trabalhar com o surgimento da Nova Historiografia, não deixando de lembrar que os eventos a serem analisados tanto em uma como a outra estão dentro de contexto de espaço, tempo e lugar

social, fazendo com que nosso papel seja preencher essas lacunas vagas entre a análise de uma fonte ou outra.

Os discursos construídos em cima dessas produções historiográficas trás a escrita da história como um elemento textual narrativo, essa caracterização da historiografia em forma de criar ficção não é bem recebida por alguns historiadores e críticos literários, pois para eles há uma distinção sobre a ordem de história e ficção tendo seus papéis diferenciando. Essa oposição se dar pela a historiografia ser considerada uma arte literária com sua natureza fictícia, e mesmo com os relatos históricos de eventos reais alguns teóricos como Voltarie viam a necessidade de utilizar recursos advindo de técnicas ficcionais com eventos reais nos discursos históricos, basicamente essa oposição se dava por “verdade e erro” interligado ao “fato e fantasia”.

Inclusive, o objeto a ser trabalho não deixa de ser uma junção desses dois impasses o texto literário que seria a escrita do enredo na novela com fatos históricos, pois a novela *Lado a Lado* irá trabalhar pontos de um determinado período no caso anos iniciais da Primeira República e se faz necessário para essa análise conhecer o viés que há por trás da escrita historiográfica. Cabendo ressaltar que existe receio a esse tipo trabalho se utilizando de fontes audiovisual, e como dito anteriormente é uma mescla de gênero ficcional com eventos históricos.

Partindo disso o objetivo do historiador do século XIX era eliminar de sua escrita elementos de traços fictícios até mesmo imagináveis, se abstendo desse tipo de técnicas. Mesmo assim houve escrita de representação histórica como também literária, porém por se prenderem a essa ideia de não escrever sem procurar alguma técnica ficcional não perceberam a utilização da mesma e com a Nova Historiografia e os novos meios de se trabalhar com fontes a utilização dessas técnicas acabou que fazendo parte dessas produções de modo imperceptíveis como podemos notar nos Trópicos do Discurso:

“Os leitores de histórias e de romances dificilmente deixam de se surpreender com a semelhança entre elas. Há muitas histórias que poderiam passar por romance, e muitos romances que poderiam passar por história.”³

Percebemos que os historiadores do século XIX não sabiam como lidar com os fatos passados, e qual melhor forma de representa-lo através da escrita, suas considerações eram basicamente com a noção de que algumas partes se relacionam com o todo, ou seja, devem

³ WHITE, Hayder. *Trópicos do Discurso: Ensaios sobre a Crítica da Cultura*. Trad. NETO, Alípio Correia de Franca. In: _____ 2 ed. 1 reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014. p.137.

utilizar de técnicas de representação entre palavras utilizadas por poetas e romancistas. “Toda história tem seu mito” (WHITE), e a teledramaturgia de modo geral mesmo aqueles que tem caráter documental, tem sua parcela ficcional e real presente na sua escrita, assim como tem diferentes modos ficcionais de se trabalhar, da mesma forma existe outros jeitos historiográficos de ordenar os fatos dentro de eventos numa situação de tempo e espaço, sendo capazes de funcionar de forma que fique claro os sentidos.

Cabe colocar que tanto o escritor de romances como os historiadores têm o mesmo a oferecer, mostra uma imagem da realidade só que verbalizada, com isso vem por consequência trazendo o conflito de qual seria a melhor verdade, não cabe esse tipo de discussão a história deve se manter coerente aos fatos plausíveis como “os fatos aconteceram”. Nesse sentido sobre o discurso escrito que há uma dualidade entre aquilo que a imagem comporta em sua totalidade e do que a constitui de forma peculiar “a história não é menos uma forma de ficção do que o romance é uma forma de representação histórica” (WHITE).

Para além da escrita que se utiliza no caso do enredo na telenovela, notamos desde a inserção da televisão no cenário brasileiro que a prática televisiva virou um meio de comunicação de grande alcance populacional e uma forma de cultura, como foi dito inicialmente esta forma, foi um dos motivos que impulsionaram o interesse por telenovela, é de cunho cultural sentar em frente à televisão para ter acesso a informações seja por telejornal ou para ser ter apenas um tempo de lazer. Isso foi possível com o crescimento da tecnologia industrial e cultural Marcelo Ridenti cita:

“No princípio dos anos 1970, [...] quando se consolidou o processo de modernização conservadora da sociedade brasileira [...]; por outro lado cresceu e consolidou-se uma indústria cultural que deu emprego e bons contratos artistas [...]. O governo e a mídia, especialmente a televisão, iam desfigurando as utopias libertadoras, transformando-as em ideologias de consolidação de uma nova ordem nacional.”⁴

Marcelo Ridenti traz abordagens sobre a telenovela como um meio de comunicação de grande alcance de massa, mostrando o uso da televisão como forma de exibir o que está acontecendo na atualidade como forma de crítica para a população, tendo como finalidade de sua reflexão dentro desse contexto que está sendo vivenciado, se utiliza da fala de Dias Gomes autor de novelas e minisséries da Rede Globo como *O bem-amado*(1974) que tem

⁴ RIDENTI, Marcelo. *Em busca do povo brasileiro: artistas da revolução, do CPC à era do TV*. In: ____ 2 ed. São Paulo: Editora Unesp, 2014. p. 286.

como enredo mostrar o coronelismo que foi símbolo do Brasil como um país autoritário, e *Decadência(1995)* denunciando a corrupção e o oportunismo pelo o personagem central, suposto pastor de uma igreja.

Levando essa temática para o campo da novela *Lado a Lado*, não é bem diferente ela irá abordar questões sociais, físicas e culturais da cidade do Rio de Janeiro em início do século XX, denunciando questões não mais do tempo presente, visto que a telenovela trás discussões sobre outro período histórico, e tem papel de incitar os telespectadores à reflexão, segundo Dias Gomes a telenovela:

“desempenhou uma função que alguém precisava desempenhar [...], ficou aberto um espaço que foi ocupado pela novela e não vamos discutir se a novela é arte, se é subarte. Uma realidade é que ela faz parte hoje da vida, você não pode pensar num país sem televisão hoje em dia. E dentro da televisão o produto de maior aceitação popular é a telenovela. Então, ela diz algo sobre a realidade do país.”⁵

Outro fato que cabe ressaltar dentro dessa perspectiva de trabalhar fontes audiovisuais, é o caráter financeiro das emissoras e da recepção por parte dos telespectadores, por conta disso houve uma grande estímulo para a criação das redes de telecomunicação, com intuito de integração do território brasileiro, tudo isso se deu através do estímulo do capitalismo, e as grandes emissoras de TV em especial a Rede Globo surgiu com uma grande quantidade de programação em âmbito nacional, isso em meados da década de 60, trazendo para atualidade a Rede Globo continua sendo a maior rede de telecomunicação brasileira.

Com este Caráter financeiro, para que as emissoras conseguissem um grande número de anunciantes se faz necessário uma grande aceitação do público ao que está sendo transmitido no caso das telenovelas, nesta perspectiva financeira fica claro “quem manda indiretamente é o povo. A novela está no ar; caiu a audiência, muda o rumo da novela. Quem manda é o telespectador [...]”⁶. Sabemos que este tipo de atitude ainda hoje percorre sobre o âmbito televisivo, porém a questão central do trabalho não é aceitação do público e sim a forma de como é retratado o período histórico na telenovela brasileira.

Fazendo um aparato geral sobre as ideias de Ridenti para o trabalho, ela irá trazer questões de como que se dar essa relação da sociedade brasileira com tópicos como a literatura, a música, o teatro, o cinema, a televisão, ou seja, numa perspectiva que terão fontes audiovisuais. Fundamentando-se dessa relação feita por Ridenti vamos elencar como que a

⁵ GOMES, apud in RIDENTI, 2014, p. 293.

⁶ GULLAR, apud in RIDENTI, 2014, p.295.

televisão e a telenovela adentram no cotidiano da população de forma geral, e de que forma ela pode ajudar a dissipar e tornar-se conhecimento da boa parte a população que tem acesso a ela.

A televisão por ser um eletrodoméstico que está presente na casa de muitos brasileiros, acaba rompendo as barreiras sociais e geográficas criadas, ele acaba fornecendo interpretações na qual cada um se apropria tendo um posicionamento ao que lhe é alheio, tornando todas as acessibilidades de informações sem distinções de classes sociais ou região geográfica inspirando a formação de identidade, através do que está sendo passando no caso a ênfase vem das telenovelas.

Desse modo, notamos que a televisão e a telenovela mudaram de mão deixando de ser direcionada a um determinado público. E estrutura das telenovelas as mantém fies a formação do melodrama com aventuras que prendam a atenção do público tendo personagens de oposição como “a mocinha e o mocinho”, traição, honestidade, dentro dessa ficção a diferença social é solucionada através do casamento, segundo Esther Hamburger “A novela dá visibilidade a certos assuntos, comportamentos, produtos e não a outros; ela define uma certa pauta que regula as interseções entre a vida público e a vida privada”.

A televisão chegou no Brasil em 1950 tendo como primeira emissora a Tupi de São Paulo, com sua consolidação e sua forte presença no cotidiano dos telespectadores ganhou atenção para estudos, é tanto que trabalhar com telenovela é uma das formas de se utilizar dessa presença da televisão no âmbito social, posterior a rede Tupi, a Rede Globo se torna líder no mercado televisivo, nos primeiros vinte anos o número de telespectador era bem menor, por que nem toda a população pode ter televisores em sua residência ou por questões de sinais, e essa ampliação de sinal só foi possível nas décadas de 70 quando a Embratel disponibilizou que as rede emitisse sinal aberto a qualquer lugar do território brasileiro.

As telenovelas surgiram junto com a televisão no Brasil, embora só caísse no gosto da população na década de 60, as telenovelas se viram utilizando a experiência da radionovela, até os anos 60 as novelas eram transmitidas apenas algumas vezes na semana, com a introdução do videotape facilitou para que a novela fosse exibida diariamente, a consolidação das novelas como um gênero de cunho popular se deu com a mudança de linguagem de autores brasileiros trazidos das experiências do teatro e do cinema.

A abordagem que Esther Hamburger faz tem relevância no quesito como que se deu o processo evolutivo presente da teledramaturgia brasileira desde questões de funcionamento nos anos iniciais como os temas recorrentes nas primeiras tramas, cabe salientar que alguns destes, tem como as formas de representações da mulher tanto das relações amorosas como familiares dentro da perspectiva trabalhada na novela *Lado a Lado*, como também em outras novelas que trata não só do movimento emancipatório feminino, mas de questões que são relevantes para a discursão da população vemos isso em várias novelas não só as de caráter histórico, mas toda novela trás uma problemática a ser lançada para o público.

Além dessas temáticas temos a inserção de questões sexuais que envolvem o nudismo de forma parcial presente em novelas como *Gabriela (1975)*, *Pantanal (1990)*, *Rainha da Sucata (1990)*, dentre outras temáticas tem sexo antes do casamento, adultério, diferença de idade em relacionamentos amorosos entre outros. Esther Hamburger tem como posição principal da telenovela:

“[...] a novela passou a ser um dos mais importantes e amplos espaços de problematização do Brasil, das intimidades privadas às políticas públicas. Essa capacidade sui generis de sintetizar o público e o privado, o político e o doméstico, a notícia e a ficção, o masculino e o feminino, está inscrita no texto das novelas que combinam convenções formais do documentário e do melodrama televisivo.”⁷

Percebemos que a novela é uma torcida, de como irá transcorrer a história dentro do enredo dado pelo o autor, fazendo existir comentários acerca desse enredo por parte dos próprios telespectadores sobre a temática que trabalha a novela, isso faz com que haja uma discussão sobre elementos históricos no caso da novela que irá trabalhar sobre os anos iniciais, além disso, pode haver uma familiaridade com o contexto exposto na novela com algo que o telespectador já vivenciou, fazendo da telenovela um lugar de representação de memória. Essa permeabilidade que transita a novela dentre qualquer espaço, o horário com que passa faz com que exista uma “problematização da identidade nacional em um período de profundas transformações sociais” (HAMBURGER).

Dando continuidade, após todo esse aparato discursivo sobre as problemáticas na escrita narrativa histórica, a relação que se tem esses textos com a teledramaturgia, e que podemos sim trabalhar com fontes audiovisuais, vale lembrar que esse tipo de trabalho não é uma particularidade dos historiadores, existem outras áreas que tratam dessas fontes

⁷ HAMBURGER, Esther. Diluindo Fronteiras: A televisão e as novelas no cotidiano. In: NOVAIS, Fernando A; SCHWARCZ, Lilia Moritz. *História da Vida Privada no Brasil*; vol. 04. São Paulo, Companhia das Letras. 1998. p. 468.

audiovisuais. Como foi mostrado os diálogos de autores que contribuíram com a pesquisa sobre a telenovela, abordarei os fatos históricos que serão analisados na novela escolhida os eventos históricos da primeira República.

Teremos como ponto de partida antes mesmo da proclamação da República Emília Viotti aborda uma discussão sobre a busca que se tinha sobre uma identidade nacional constituída no século XIX, porém essa construção teria como partida o olhar vindo de fora, juntamente com a chegada da família real o Brasil, Rio de Janeiro cede da capital do país tem a necessidade de se reinventar, não só para essa construção de identidade mas, por tornar uma cidade moderna ao modelo Francês.

A civilização brasileira é construída através da civilização europeia (branca), e a nossa ideia de nacionalidade é pautada no tripé de três raças com uma única língua que seria a língua dos brancos, essa ideia de miscigenação tornou-se muito conflituosa. Com a estada da família portuguesa surge a separação das instituições políticas e econômicas, em meios às crises do império, juntamente com a abolição da escravatura a visão por uma República acaba tornando a salvadora para os problemas enfrentados.

Em *A formação das almas* de José Murilo de Carvalho, vai trazer visões sobre a Proclamação da República, alguns veem a República apenas como uma fase e que a monarquia logo retornaria, declarando que essa proclamação teria sido um golpe, nessa visão de José Murilo de Carvalho a proclamação tornou-se um ato militar, e com pouca participação do povo, isso é notório nos os bestializados e até na obra literária de Machado de Assis Esaú e Jacó. A importância de se esclarecer esse contexto anterior á República facilita para o entendimento de acontecimentos que foram trabalhados na novela *Lado a Lado*.

“Como a maior cidade e a capital econômica, política e cultural senti em grau mais intenso as mudanças que vinham fermentando durante os últimos anos o império e que culminaram na abolição e na proclamação.”⁸

Como a novela tem como cenário a cidade do Rio de Janeiro, que está passando por mudanças físicas advinda do Ideal de modernização da *belle Epóque*, tendo como principal mudança o alargamento das ruas principais da cidade, visto nos capítulos iniciais da novela, o Rio de Janeiro tornar-se a capital irradiante de Nicolau Sevchenko, passando a ser modelo a seguido por outros estados ditando os ritmos e ritos, nessa mesma perspectivas de mudanças

⁸ CARVALHO, José Murilo de. *A formação das almas: o imaginário da República no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. p.16.

físicas à demolição dos casarões e dos cortiços localizados na avenida, neste quesito adentra os discursos higienistas trazidos pelos médicos, que também é visto esse aspecto da novela.

Será sempre recorrente esses fatos históricos presentes na historiografia como na novela *Lado a Lado*. Sobre a descrição dos cortiços e da imagem feita desse espaço Margareth Rago traz:

“E naquela terra encharcada e formigante, naquela umidade quente e lodosa, começou a minhocar, a esfervilhar, a crescer um mundo, uma coisa viva, uma geração, que parecia brotar espontânea, ali mesmo, daquele lameiro, e multiplicar-se como larvas no esterco.”⁹

Inicialmente na teledramaturgia aqui trabalhada com a derrubada dos cortiços, ocorreram a migração da população para os morros, formando assim as atuais favelas, outro evento histórico que tem como base o discurso higienistas são as vacinas obrigatório, resultando a Revolta da Vacina também retratada na novela, essa revolta tem como iniciativa o desconhecimento da causa da vacina, além disso tem o rompimento do privado da classe abastarda, já que a vacina era obrigatória os médicos adentravam nas casas e aplicavam a vacina tocando as pernas da mulheres, sendo assim um atentado a moral.

Além dessas mudanças físicas, houve também as mudanças culturais dentre elas as transformações sociais em volta da figura feminina, porém essa parte só é vista na segunda parte da novela, que são os anos que o movimento emancipatório das mulheres estão circulando no espaço público Em recônditos do mundo feminino mostra e até mesmo na novela trata de questões como o casamento arranjado ou por dotes está perdendo espaço, dentro dessa lógica de casamento “o discurso higienista procurava assegurar os limites entre a vaidade das mulheres ‘honradas’ e a libertinagem de mulheres de ‘conduta duvidosa’ que desfilavam pelos os teatros e cafês da cidade”.

Os direitos adquiridos pela o movimento emancipatório vai desde a questões profissionais como estar presente na trama através das duas protagonistas como também de cunho pessoal

“O amor não atuava sozinho, sublinhou Jeffrey D. Needell, o que certa medida relativizava a questão da livre escolha dos cônjuges. Se alguns eram estimulados, outros eram coagidos pelos os pais, como atestam inúmeros

⁹ RAGO, Margareth Luzia. *Do cabaré ao lar: a utopia da cidade disciplinar*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.1985 apud RAGO, 1981 P. 175.

pedidos de anulação de casamento, cuja principal alegação, é vício da coação.”¹⁰

No que tange as mudanças culturais temos o samba herança trazida dos afrodescendentes que muitas vezes passa com uma cultura dos brancos, também é vista o início do futebol no Brasil, mostra a marginalização da capoeira, por não ser bem vista na sociedade por ser praticada pelos os negros como forma de defesa, essas mudanças que boa parte da população desconhece sua origem é advinda nos anos iniciais da República, e boa parte delas conter na trama.

Outro fato que é visto na novela e que também tem fundamentação nos fatos históricos diz respeito aos intelectuais da época, a literatura trabalhada por Nicolau Sevcenko trata a mesma como função social, o que foi dito inicialmente, trazendo pro âmbito de Primeira República, destacaremos trabalho como o de machado de Assis em Esaú e Jacó, mesmo sendo um romance elenca questões sobre como a população estava recebendo a notícia da Proclamação da República, outro exemplo que cabe é da Julia Lopes de Almeida com A Intrusa tratando de questões dessa busca de independência profissional das mulheres saindo do âmbito privado do lar e ser inserida no trabalho fora de casa, buscando sua independência profissional.

Pode até ficar repetitivo, todavia boa parte dos estudos discutido na disciplina História do Brasil República I esta recorrente na novela, até a desvalorização da mulher inserida no campo da escrita que na época era permitida apenas aos homens. Todos os autores aqui debatidos tem sua parcela na análise que será construída sobre a novela *Lado a Lado*, e se a forma de como a televisão trabalha essas questões estão sendo condizentes mesmo que de forma parcial na telenovela, pois sabemos a novela tem função de entretenimento.

A utilização de fontes para construção desse trabalho será recursos audiovisuais, sendo ele a televisão dentro dessa temática a fonte será a novela da Rede Globo *Lado a Lado* que foi exibida no ano de 2013, no horário das 18:00 horas. Serão analisados os pontos de cunho histórico que estarão elencados no decorrer da trama, e de como está sendo feito essa construção problematizando os eventos históricos da Primeira República.

¹⁰ MALUF, Marina; MOTT, Maria Lúcia. Recônditos do mundo Feminino. In:NOVAIS, Fernando A; SEVCENKO, Nicolau. *História da vida privada no Brasil*; vol3. São Paulo: Companhia das Letras,1998 apud 391.

Os procedimentos técnicos serão os mesmos que são utilizados para análise fílmica segundo Marcos Napolitano “a linguagem televisiva se aproxima com as regras fílmicas”, seguindo as regras básicas, analisando os argumentos gerais dos personagens e as funções de cada um dentro da produção, a sinopse dos capítulos que está disponível no site da emissora, levar em consideração a importância da primeira semana de exibição da novela, pois é nela que será definido os papéis e das tensões produzidas.

Foram levados em consideração questões que tem como essência a produção da teledramaturgia, entre outros requisitos para tal análise, vale ressaltar que temos que ver a televisão como “[...] uma nova experiência social do tempo histórico que faz confluír o real e o imaginário no fluxo do presente.”

Quanto as discussões que serão feitas ao longo trabalho, no primeiro capítulo terá como temáticas o conteúdo da primeira República em várias novelas e de como são abordadas os elementos presentes nesse período, em que irá discorrer as proximidades de novelas dos mesmo autor e autores diferentes retratando assim uma vasto conteúdo, expondo as motivações dos autores a escrever a novela *Lado a Lado* (2012) e qual a importância de se pensar esse recorte trabalhando na telenovela, deixando claro que a teledramaturgia possuem um enredo de forma fictícia porém, existe o trabalho de historiadores por trás dessas produções.

No segundo momento, irei discorrer especificamente a novela em si, levantando pontos dessa transição do Império para a República, embora a novela trate apenas após esse processo, teremos presente o fim da nobreza, uma nova classe estará se desenvolvendo. Outro tema que será exposto é o fim da escravidão e de como ainda os resquícios da escravatura continua presente na sociedade republicana, ou seja, as problemáticas trabalhadas neste ponto serão de cunho político.

E por fim, o último capítulo a discussão será feita partindo da ordem social do período que foi retratado em diversos momentos, como a emancipação feminina, e a história dos negros nestes anos iniciais, temas como casamentos, a honra das mulheres e de como essas mudanças foram se desenvolvendo e eram consumidas pela sociedade da época, trazendo elementos até então desconhecido desse período pelo os telespectadores como o caso do divórcio e de outros de questões culturais.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Capítulo 1 - Nas Fronteiras do Espelho: Novelas de época e Representações na Teledramaturgia brasileira

Meados de 1950, com o surgimento da Televisão no Brasil, coincidente ou não no governo Juscelino esse aumento de eletrodoméstico tende a aumentar significativamente, pois seu governo fomenta essas vendas por parte da população, entrando o ideal de industrialização presente desde os anos iniciais da proclamação da República, inicialmente apenas algumas residências terão disponibilidade e recurso para este eletroeletrônico, vale lembrar que nem em todas as regiões pegava o sinal transmissor, mesmo com esse impasse a Tv visava o rompimento de barreiras sociais e geográficas.

Essa dificuldade de expansão foi nos primeiros vinte anos de seu surgimento, a partir da década de 70 há uma consolidação da indústria de eletrônica, talvez seja pela grande presença do dia-a-dia dos telespectadores. A televisão passou a ser vista como uma forma de possibilitar a integração de todas as classes sociais seja ela pobre ou rico, pois o mesmo irá promover a exposição de informações sem haver distinção entre as mesmas. Como consequência muitas das vezes a Tv será responsável pela formação de identidade nessa perspectiva temos assim:

“[...] a televisão, e a telenovela em particular, é emblemática do surgimento de um novo espaço público, no qual o controle da formação e dos repertórios

mudou de mãos, deixou de ser monopólio dos intelectuais, políticos e governantes titulares dos postos de comando nas diversas instituições.”¹¹

Essa mudança fez com que a telenovela brasileira caísse no gosto da população, sendo um programa de entretenimento de maior popularidade e com fins lucrativos da televisão de modo geral. Essa aceitação por parte da população se dar pelo o fato das novelas seguirem o estilo melodrama, isso faz com que o telespectador crie uma empatia pelo conteúdo disseminado que muitas vezes estar frequente na vida deste, uma das soluções que as telenovelas buscam é promover uma igualdade social expondo um crescimento social promovido por casamentos, não se restringindo apenas a essa problemática, criando assim uma esperança de mudança de vida nos telespectadores de classe mais baixa.

Partindo dessa discussão, os enredos das novelas discutem certos assuntos, mostrando comportamentos sociais, a telenovela irá definir possivelmente uma pauta dentro das relações entre o público e o privado. Nessa perspectiva sobre os enredos das novelas podemos citar como forma de análise, juntamente com as fontes audiovisuais, o que tornar-se possível através da nova historiografia, White mostra essas oposições existente em relação as fontes tidas como oficiais e a fontes audiovisuais. Essas produções historiográficas vai trazer a escrita da história como um gênero narrativo, que acaba tornando-se uma escrita ficcional, que trazendo pra a discussão feita acaba tornando-se a forma de escrita do enredo das novelas, já que todas são obras ficcionais, porém como já foi dito alguns possuem elementos históricos e são esses elementos que vão diferencia-los de um outro tipo de escrita.

Com isso, percebemos que as novelas de época passam a ter características tanto literárias por ser uma obra ficcional, como também uma escrita histórica já que as mesmas possuem elementos de uma determinada época, “a história não é menos uma forma de ficção do que o romance é uma forma de representação histórica”¹². Portanto o texto descrito nas novelas de época, possuem elementos de cunho histórico, que possibilita um enriquecimento tanto para a historiografia como para a própria teledramaturgia.

Adentrando sobre as temáticas trabalhadas na novela, devemos esclarecer alguns pontos construídos durante esse processo de ascensão da televisão juntamente com a Teledramaturgia Brasileira, para que possamos assimilar o surgimento dessas produções e temas debatidos em cada telenovela. Como esse desenvolvimento da televisão se deu paralelo

¹¹ HAMBURGER, 1998. p.442.

¹² WHITE, 2014. p. 138.

ao Regime Militar, a televisão passa ser dotado como uma estratégia política, investido numa infraestrutura que visava a ampliação e aumentar seu poder de gerenciar programações, diante dessas medidas, isso teve como consequência o surgimento de antenas parabólicas, e de outras formas em que apenas Rede Globo foi a maior beneficiária por manter relações amigáveis com o regime, mas essa questão não vem a caso.

Visando esse espaço histórico em que a televisão cresceu, as abordagens que serão feitas partindo das telenovelas brasileiras vai começar a expressar, e ter característica de um veículo de comunicação que terá como caráter a exposição da imaginação nacional. É importante lembrar que por trás desse fundamento de entretenimento não só as novelas como todos os programas de televisão, passam a ser avaliados através da aceitação dos telespectadores, isso ocorre pois a um envolvimento de cunho financeiro que é medido desta forma, ou seja, “quem manda indiretamente é o povo. A novela está no ar; caiu a audiência, muda o rumo da novela. Quem manda é o telespectador [...]”¹³. Para as emissoras não importam se o enredo traz ou não temas de relevância para a população, o que realmente importa é aceitação do público.

Percebemos assim que “As novelas levantaram e talvez tenham mesmo ajudado a dar o tom de debates públicos” como afirma Esther Hamburger, podemos citar como exemplo desse tema a novela *Vale Tudo* (1988) trazendo em seu enredo uma problemática vivenciada naquele período, se caso ela fosse ao ar atualmente encaixava-se como uma novela de época já que a mesma ira abordar o processo de impeachment de um presidente eleito após a regime militar, que caberia certamente, na política atual e nas situações vivenciadas no Brasil.

Em contrapartida, a teledramaturgia da qual conhecemos hoje, passou por mudanças e adaptações até ter característica atuais, esse firmamento enquanto gênero popular está associada a uma mudança feita pelos autores brasileiros, deixando de seguir os padrões estrangeiros de se produzir novelas como os mexicanos entre outras, passando a ter como base o teatro e o cinema, visto que existia uma “oposição entre novelas ‘realistas’, críticas da realidade social e política brasileira, e novelas ‘fantasiosas’, ou dramalhões feitos para fazer chorar, marcou o debate entre profissionais de novela, assim como a literatura sobre o tema.”¹⁴

¹³ GULLAR, apud in RIDENTI, 2014, p.295.

¹⁴ HAMBURGER, 1998, p. 463.

A primeira tem um cunho mais contemporâneo, que buscam a reflexão sobre temas que permeiam o cotidiano dos telespectadores, já a segunda tem semelhança com novelas mexicana, de fundo apelativo, não que uma seja sobreposta sobre a outra, mas ambas possuem finalidades e com certeza irão ser absorvidas de formas diferenciadas, a primeira tem função social, fazendo com que os telespectadores façam uma reflexão acerca da problemática tratada no enredo. No que diz respeito as produções da telenovela buscam um interesse em comentar, discuti, como foi dito anteriormente, logo acabará criando uma mídia em cima desta discussão que chegará há públicos que não acompanhavam a novela, e por curiosidade passou a fazer parte desses telespectadores, aumentando o consumo em cima disto.

Anterior a década de 60 algumas das telenovelas brasileiras tinham como fundo de seu enredo adaptações de alguns romances clássicos, após essa passagem de período a novelas acrescentou temas com um ar mais moderno se embasado em acontecimentos do cotidiano dos telespectadores, “[...] a novela passou a ser um dos mais importantes e amplos espaços de problematização do Brasil, das intimidades privadas às políticas públicas. [...]”¹⁵. Essa fusão desses domínios nos permite traçar pontos que vai de questões atuais como também problematizar fatos ocorridos em um determinado período¹⁶, que vai trazer no seu enredo assuntos em ambos os períodos, seja atualmente, ou em décadas passadas como ocorrem em novelas de época.

Como as novelas em meados da década de 60 em diante passaram a ter um ar de contemporaneidade e discutir novos temas, podendo ser ele político, social e até mesmo cultural, as Novelas de Época também terá esse mesmo fundamento de discutir temas dentro da construção do enredo da novela. Muitas vezes esses temas são recorrentes com temáticas que estão sendo discutida atualmente, inicialmente as novelas produzidas na metade do século XX trazem questões que estão recorrentes atualmente, como uma nova representação da mulher, das suas relações desde com a família como também na sua vida pessoal.

Embora esse temáticas, sejam vistas em muitas das vezes de forma insolada, os anos iniciais da Primeira República ira abordar essas questões, fazendo um paralelo com novelas da de 70 e já nos anos 2000 podemos citar um versão compacta da novela *Gabriela* (2012) feita pelo o autor Walcyr Carrasco, nessa mesma produção teremos a temática que envolve o coronelismo, além dessa versão de *Gabriela* o autor possui outras produções em que envolve

¹⁵ HAMBURGER, 1998. p. 468.

¹⁶ Refiro a temas recorrentes em novelas de época

outras temáticas, mas o foco será suas criações sobre o período conhecido como República Velha.

Poderemos citar novelas ainda da década de 90 também de sua autoria como *Fascinação (1998)* novela que vai tratar trazer em seu enredo a construção de valores impostas pela as mulheres nesses anos iniciais de primeira República, precisamente na década de 30, essa abordagem será feita em torno das situações que a personagem Clara (Regiane Alves) irá vivenciar, essa novela tem como reflexão não só discuti a imagem da mulher, mas da mulher que se prostitui levantando uma visão partindo da mesma, desconstruindo esse pré-conceito criado no imaginário da sociedade não só na década de 90 ano que a novela foi passada, como também mostrar que a mentalidade da época, ainda não está preparada para mudanças ainda nessa pegada do movimento de emancipação feminina promovida neste período.

As novelas de Walcyr Carrasco bem essas que são trabalhadas como categoria novela de época tem uma semelhança a maneira de como era inicialmente feitas, através de adaptações de romances, isso é o caso da novela *O cravo e a Rosa (2000)* são adaptações inspirada no clássico *A megera Domada* de Shakespeare, tendo também referencias novelas como *A indomável (1965)* de Ivani Ribeiro e a novela *O machão (1974)*, do autor Sérgio Jockymam. Embora essas obras de forma insolada retrata temáticas diferenciadas, juntas elas se tornaram uma obra riquíssima que misturou princípios da década de 20, na cidade de São Paulo de forma leve e com um tom humorísticos.

O Cravo e a Rosa (2000) irão conter como fundo a cidade de São Paulo na década de 20, momento em que os movimentos feministas estão em ascendência a personagem principal irá recusa-se da prática deita pelas mulheres no caso dos afazeres domésticos, contrariando o que é posto pela sociedade da época, e até mesmo pelo os seus próprios familiares como seu pai e sua mãe que cultivam os ideais impostos em que a mulher deve se casar e cuidar da casa e do marido. Para contrapor a ideia da Catarina¹⁷ irá surgir um pretende para casar-se, este sustenta aquilo que a sociedade impõe nos anos iniciais do século XX da ideia do casamento arranjado feito através do dote como também é retratado na novela *Lado a Lado*, nos personagens da Laura e Edgar embora o recorte temporal seja alguns anos antes existe essa mesma temática da emancipação feminina, como foi dito anteriormente advindas dos movimentos feministas.

¹⁷ Personagem principal da novela fazendo par romântico com Julião Petrúcio.

Para se ter uma ambientação o mais próximo possível da década de 20 foram feitas pesquisas e workshop com o historiador Nicolau Sevcenko, isso ocorre para o que vai ser exposto seja o mais próximo possível das vivências daquele período, na novela *O Cravo e a Rosa* foi exposto o comportamentos de uma época que teve referências históricas como ditas anteriormente como as transformações da arte, na literatura, a luta pelo o voto feminino e as mudanças do papel na mulher dentro dessa sociedade, segundo Carrasco “*Os anos 20 tornam verossímeis discussões que hoje são evitadas, mas que ainda estão presentes no coração das pessoas*”¹⁸. A telenovela *Chocolate com Pimenta* (2003) embora tenha o mesmo recorte temporal da novela anterior, os fundamentos históricos da época presentes expõem uma visão sobre a dependência de pequenas cidades há uma fábrica, “as construções das vilas operarias permite a economia interna do trabalhador e seu próprio tempo fora da esfera do trabalho, delimitando o espaço em que pode circular”¹⁹ no caso da novela de chocolate, os anos iniciais existe esse aumento da industrialização e a busca de tornar o Brasil um país moderno.

Mudando um pouco dessa visão mais moderna da construção do Brasil, no início do século XX, temos outro autor que também vai trabalhar novela de época, só que por um outro lado dessa modernização e movimentos que se ascenderam na primeira década deste século. Benedito Ruy Barbosa também Jornalista e Publicitário, é conhecido por suas novelas terem temas rurais, em 1958 Lança o livro *Eu sou Pelé*, começa na dramaturgia com a peça *Fogo Frio* (1959), estreando na televisão com a novela *Somos todos Irmãos* e *O Anjo e o Vagabundo* ambas do ano de 1966, exibida pela antiga Rede Tupi, seguindo da novela *A Última Testemunha* (1968) escrita para a Rede Record.

Sua marca e grande oportunidade surge quando Benedito Ruy Barbosa aborda um tema no qual tem domínio o interior do país por ter dito contando com a lavoura isso facilita na sua escrita, novelas que mistura elementos do campo e da cidade são seu perfil novelas como *Pantanal* (1990) exibida pela rede manchete, autor dessas telenovelas *Renascer* (1993), *O Rei do Gado* (1996) que teve reprise recentemente, a novela *Terra Nostra* (1999) vai trazer debates acerca sobre a imigração italiana para o Brasil, ressaltando sua importância para a formação da sociedade brasileira, temos como a principal característica a miscigenação, as reflexões feitas em *Terra Nostra* é de característica diferente já que o seu recorte temporal é ainda no final do século XIX, e as outras já são parte do século XX, por conta há uma

¹⁸ Trecho retirado do site memória globo.

¹⁹ RAGO, 1981. p. 178.

oposição com as novelas já citadas, como o tempo que se passa na novela é 1894, alguns anos após a abolição da escravatura existe essa preocupação de passar isso aos telespectadores.

Podemos citar outros exemplos como *Cabloca* (1979) *Sinhá Moça* (1986) do mesmo autor, mas que terá como foco questões sobre a escravatura, estas duas sendo escrita tanto originalmente como o remake, seu último trabalho foi *Velho Chico* (2016) que teve como ambientação o coronelismo em regiões interiorana, assim como a novela *Gabriela* (2012) que também teve essa temática trabalhada assim como muitas outras de forma indireta ou diretamente como *O Bem Amado* (1973), *Saramandaia* (1976), que teve uma adaptações e foi exibida novamente em 2013. Tem um leque de novela e temas que retratam diversos períodos históricos do Brasil.

Nota-se uma semelhança dentro das novelas de época que tem como período o Primeira República, em ambas os espaços em ela se localizam são nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo isso ocorre, pois, estas tornaram-se um centro de referência para o restante do país, servindo assim como exemplo para as outras cidades. Emília Viotti vai discorrer sobre esse processo de mudança do Império para a República, finais do século XIX com a vinda da coroa portuguesa para o Brasil e a crise sofrida nesse período, fez-se com que a República tornasse uma fase de melhoria, passou então a se construir uma identidade nacional brasileira, o Rio Janeiro começa a ser reinventada para atender esse novo ideal, não de identidade como de civilização, partindo do modelo europeu (branco), compondo a ideia de nacionalidade com os princípios de miscigenação.

A cidade do Rio de Janeiro como sede da capital neste período, irá fazer com esta tenha um grande significado e forte peso nas discussões feitas representando esse contexto histórico de Primeira República. O historiador Nicolau Sevcenko vai expor como a capital irradiante estar absorvendo todo esse ideal de modernização vindo da *Belle Époque*, momento do auge de viver a Europa nos trópicos do Brasil, passando a dita os ritos e ritmos não só para o rio como a outras cidades, e essas mudanças ocorridas nos anos iniciais passam a ser refletidas, expondo que esse ideal de modernidade teve impactos tanto na classe superior como na inferior, embora ambos vivenciem de forma diferenciada.

É nessa contextualização dessa modernização importado da Europa através da *Belle Époque*, que vai ambientar o enredo da novela *Lado a Lado* (2012), e das outras já citadas segundo os autores desta última Claudia Lages e João Ximenes Braga relatam que o foco dentro da novela é A Emancipação Feminina e mostrar a História dos negros no Brasil, sob

essa temática a novela dentre as já citadas sobre esse período histórico tornar-se a mais completa no sentido de mostrar questões de forma que abarque mais de um ou dois elementos, ela terá muitos elementos, conhecidos e outros curiosos, para além deste iremos perceber os processos não apenas político, como também o social e o cultural.

Nessa ambientação cheia de elementos é o resultado dos trabalhos que envolve os autores, como por exemplo João Ximenes Braga é Jornalista e Escritor de Crônicas sobre cidade, como colunista escreve sobre cultura e comportamento, e a autora Claudia Lages que tem formação em Teatro e Letras, teve como base de sua escrita Machado de Assis, ambos nunca tinha sido autores principais de uma telenovela, apenas tinham sido supervisores de algumas novelas da Rede Globo. Em uma entrevista ao Blogueiras Feministas²⁰, Claudia Lages esclarece questões sobre a formação da novela, inicialmente é questionada se tanto ela como João Ximenes já sabia se o foco da novela seria sobre a Emancipação feminina, Claudia logo esclarece:

“Desde o início pensamos em falar sobre a questão racial e a emancipação feminina. O início do século XX é uma época perfeita para isso, já que é o início, a semente ainda, da modernidade mas ainda traz a mentalidade conservadora do século XIX. O embate entre essas duas mentalidades, na novela, se deu muito pelos conflitos entre a Laura e a sua mãe, a Constância. Laura tinha a consciência de que a mulher tinha o direito de se emancipar, Constância insistia em manter os valores patriarcais, onde o destino feminino se limitava à vida doméstica e familiar. A novela é feminista porque além de falar da emancipação feminina traz personagens femininos com uma postura ativa, consciente de seus direitos, agentes do próprio destino, diferente das mocinhas convencionais do folhetim.”²¹

Como dito inicialmente a década de 20 propicia discussões que embora tenham sido iniciadas nesse período ainda nos dias atuais fazem parte dos temas discutidos em sociedade, buscando trabalhar a representação feminina, como a cultura negra, mostrando que os personagens têm consciência dos seus direitos. Dentro dessa perspectiva de emancipação feminina Claudia Lages possui outro trabalho intitulado “Mundos de Eufrásia” um romance histórico sobre a vida de Eufrásia Teixeira Leite, a primeira financista e investidora, jogava na Bolsa de Valores na França, foi uma das únicas a sobreviver ao crise do 1929, teve um

²⁰ Blog Político constituindo por 70 pessoas, que tem como foco central é o feminismo.

²¹ <http://blogueirasfeministas.com> Blogueiras Feministas em 01/04/2013.

relacionamento com o Diploma, historiador Joaquin Nabuco por 15 anos, sem ter se casado, propôs se casar com separação total de bens, mas Nabuco não aceitou pois isso ia contra a mentalidade da época final do século XIX.

No decorrer da entrevista, quando questionada sobre os papéis das mocinhas na telenovela, e se estão acompanhando os movimentos sociais feministas, ela expõe que as personagens Laura e Isabel passam por conflitos bem contemporâneas já que a novela se passar em 1910, ainda acrescenta “*Gosto de pensar sim que as mocinhas estão mudando, mas vejo a representação feminina ainda muito presa nas idéias românticas, no sentido conservador, que não correspondem muito às mulheres de hoje.*”²² Estas ideias correspondem aos discursos construído no período inicial de primeira República em que a imagem das mulheres passam a ser associados como a esposa-dona-de-casa-mãe-de-filha, esses discursos tanto dos médicos sanitaristas, como o masculino moralizador vão que o papel natural da mulher e da criação e educação dos filhos, ou seja, “vigilante do lar”.

Do cabaré ao Lar, Margareth Rago vai trazer debates sobre a construção que se foi feita e de como esse papel da mulher se resume apenas ao âmbito familiar como protetora, e que ainda deviam prezar com a higiene do seu lar, “Para formar esta personalidade submissa e alienada [...]ela deveria viver enclausurada em seu ambiente natural, o lar, assim como uma freira que se restringir ao convento”²³. No espaço social cabiam apenas os papéis de subordinada aos homens sejam esposo, pai ou irmão. Já profissionalmente eram dados cargos também de submissão funções que sempre não eram necessários sua decisão para que ocorresse.

Essa figura romantizada, da mulher como frágil se constitui pelo o imaginário operário, em que se vitimavam as mulheres, colocando-as no patamar destinada a trabalhar e procriar, no qual o trabalho era o contrário do lar, alegando que trabalhar fora impediam a mulher de aprender os trabalhos domésticos, e não se tornando uma boa dona de casa. As mudanças foram ocorrendo e as mulheres foram de desvencilhando aos poucos dessa imagem social ligada apenas as questões de cunho moral, deixado a margem do profissional e assim como do pessoal, a mulher em todos os âmbitos está subjugada ao passivo, ao submisso.

A ideia de mulher é muito do que é/foi imposto pela sociedade, vai além de sentimento e emoções que somos portadoras, da mesma forma em que o homem, possuímos a mesma

²² <http://blogueirasfeministas.com> Blogueiras feministas em 01/04/2013.

²³ RAGO, 1981. p. 82.

capacidade de questionar, de pensar e de brigar. Rago coloca que a educação das mulheres torna uma arma importante de luta, recusando assim desse imaginário social.

“[...]a luta pela emancipação da mulher não passa pela reivindicação de aceder à esfera pública simplesmente, mas ´primeiramente uma questão de ordem moral: tratar-se da necessidade de libertar-se do modelo burguês²⁴ que lhe é imposto e de construir uma nova figura negadora daquela forjada pela representação burguesa e masculina. A mulher não é apenas sentimento e passividade, daí a necessidade de instruir-se, de utilizar seu potencial intelectual na crítica ideológica das instituições e das mitologias e de lutar pela própria independência”²⁵

Por conta dessa desconstrução ser feita de forma moral e social, há uma certa resistência, acrescenta a autora Claudia Lages sobre os papéis sociais daquele período assim como foi dito anteriormente, fazendo um paralelo aos dias atuais, mesmo que seja um tema “antigo” ainda sim existe uma empatia por parte das mulheres se enxergarem nessa posição por ainda estarem pressas a ideias um tanto conservadora.

Sobre essa perspectiva, nesse primeiro debate acerca do movimento de emancipação da mulher podemos citar as discussões feita sobre as mulheres²⁶ nesse período remetendo as formas de casamentos arranjado que é bastante retratado não só na novela *Lado a Lado*, como também em *O Cravo e a Rosa*, mostrando uma perda de espaço dessa atividade, representado pela forma de casamento da Isabel e Zé Maria, no qual se casam de forma contraria aos costumes da época. Em *Recônditos do Mundo Feminino* esse tipo de união seja arranjando ou por dote está perdendo o espaço, devido aos movimentos emancipatórios que já circulam pela cidade como é vista na novela *Lado a Lado*.

Ainda nessa temática em que a figura da mulher está envolta, é interessante indagar sobre o divórcio praticada pela personagem Laura, embora já seria uma pratica legal nesse período, poucas pessoas sabiam inclusive o autor João Ximenes Fala sobre isso em uma entrevista²⁷:

“[O entrevistador pergunta] E a polêmica sobre o divórcio?

Descobri que havia divórcio naquela época lendo um conto do Artur Azevedo, “Entre a Missa e o Almoço”. Não sabia que havia divórcio naquela época. Muita gente se manifestou dizendo: “Eu não sabia disso,

²⁴ Este modelo estabelece uma demarcação entre os sexos, dessexualizando a mulher, o aspecto sexual está associado apenas para a procriação, assim como também a mulher não deverá procurar ter prazer do coito, e a ideia de orgasmo torna impensável, mostrando que apenas os homens possuem um desejo sexual mais forte, justificando assim a busca de uma prostitua para reafirmar sua virilidade.

²⁵ *Ibid.*, 1981, p. 100.

²⁶ MALUF; MOTT, 1998. p. 567 – 421.

²⁷ Entrevista concedida ao Blog Marcos Silvério.

logo eles estão errados”. Só lamento. Acho a trama do divórcio da Laura interessantíssima. A gente sabia que ia causar surpresa com essa história do divórcio. E a polêmica funcionou a nosso favor. Fico um pouco surpreso com a agressividade com que algumas pessoas reagem.”²⁸

Entre a Missa e o Almoço, é uma peça teatral escrita por Arthur de Azevedo²⁹, foi representado no teatro Recreio Dramático, em 25 de outubro de 1907. A peça vai tratar de uma conversa entre senhoras casadas e moças da cidade do Rio de Janeiro, em que elas se reúnem após a missa para um café enquanto isso ficam fazendo fofoca, eis que o assunto se trata da separação de Alice Viegas, em que ela começam a debater o que motivou o fim do casamento, até que em dado momento o suposto marido de Alice aparece e então começa a explica o motivo da separação e que o mesmo já teria pedido o divórcio, há um espanto assim como do próprio João Ximenes a saber sobre essa pratica nos anos iniciais da primeira República, tal marido que é chamado de Arnaldo explica os motivos no qual o principal foi um ciúmes doentio da esposa. Em uma das falas contém esse teor:

“[...]VISCONDESA: Não me parece que seu caso seja caso para divórcio

ARNALDO: o divórcio não foi instituído exclusivamente para os desonestos. Serve também para os infelizes... para os que se ligaram por um equívoco. Apenas lamento que o não tenhamos ainda absoluto e completo e Alice e eu não possamos recobrar senão parte da nossa liberdade[...]³⁰

A temática do divórcio, vai totalmente contra o imaginário da época, uma mulher separada era uma perda de moral perante a sociedade, já que o sucesso do casamento dependia exclusivamente da esposa, inicialmente a noite de núpcias iram decidir de certa maneira os rumos desse matrimônio, onde esse primeiro contato decidirá se será um casamento amável ou de violação. Em que “a mulher deveria fazer inúmeros ajustes e concessões para, ao mesmo tempo preservar o tradicional ideal de pureza e submissão”³¹. A personagem Laura em *Lado a Lado* irá retrata o quanto essa atitude irá fazer com que ela seja colocada a margem da sociedade, por se tornar uma mulher divorciada.

A telenovela teve um papel de esclarecimento no contexto histórico que pouco se sabe esse período. Já sobre as temáticas relacionadas sobre os negros no Brasil durante esse período, percebemos como a figura do personagem Zé Maria³² evidencia como a figura no negro nesses anos iniciais assim como em todos outros foram colocados á margem da história

²⁸ <https://marcosilverio.blogspot.com.br> Blog Marcos Silvério, Em 29/11/2012.

²⁹ (1855-1908) irmão de Aluísio de Azevedo, participou juntamente com o seu irmão foi fundador da Companhia Brasileira e Letras. Foi um dramaturgo, poeta, contista e jornalista.

³⁰ AZEVEDO, Artur. Entre a missa e o almoço. 1907. p. 12.

³¹ MALUF; MOTT, 1998 p. 397.

³² Interpretado por Lázaro Ramos.

do Brasil. Sobre o papel destes no enredo da novela podemos citar um primeiro acontecimento que é consequência do ideal de modernização européia, em que as cidades precisam ser alargadas mostrando momento histórica das demolições dos cortiços³³, para que houvesse espaço no centro da cidade para a construção dessa modernidade.

A imagem que esses cortiços mostravam a cidade como um lugar de sujeira, que “enfejava” o espaço indo em contraposição aos ideais construídas na época, sobre a descrição feita sobre os cortiços Margareth Rago diz:

“E naquela terra encharcada e formigante, naquela umidade quente e lodosa, começou a minhocar, a esfervilhar, a crescer um mundo, uma coisa viva, uma geração, que parecia brotar espontânea, ali mesmo, daquele lameiro, e multiplicar-se como larvas no esterco³⁴.”

Acarretando outros fatos que terá como foco novamente os negros, o discurso utilizado agora será o higienista, irá ter fundamento nas discussões de médicos sanitarista que “[...] a figura do médico sanitarista era apresentada no discurso do poder médico como indispensável para a tarefa de melhorar as condições de vida da população.”³⁵ Percebe-se que a utilidade do médico não era apenas cuidar da saúde eles passaram, a se preocupar não só em curar a doença mas em evitar sua proliferação passando a praticar obra de caráter social.

Um dos motivos da revolta da vacina foi a obrigatoriedade desta, de forma que os médicos adentravam as casas da população presente nos morros, para além disso, ocorre um rompimento do privado para essa classe marginalizada, já que os médicos adentravam em suas residências forçando sua aplicação, tocando nas pernas das suas mulheres e filhas, ou seja, uma violação da moral das mulheres, e dos próprios homens.

Outros fatores que percorrem esse espaço temporal dos primeiros anos iniciais, são de caráter cultural e que acabaram tornando-se a uma identidade do Brasil, que pouco é reconhecida como o Samba, na novela podemos acompanhar a construção dessa cultura nos morros, é que acabou sendo apropriado pela elite como uma construção própria deste. Casando a escolha da música ser o samba-enredo “liberdade, liberdade”³⁶ que “Fechou o conceito perfeitamente. O mérito foi do Dennis. Pensando, sobretudo, em Laura, Isabel e Zé

³³ Eram locais que residiam a classe mais pobre, neste contexto seria a residência dos negros.

³⁴ 1985 apud RAGO, 198.1 p. 175.

³⁵ Ibid., 1981, p.133.

³⁶ Samba-enredo da escola de Samba imperatriz Leopoldinense do Rio de Janeiro, do ano de 1989.

Maria, a primeira como mulher e os outros dois como negros, eles são da primeira geração, começando a República, acreditando em um país melhor, em busca de liberdade.”³⁷

Ainda nesses elementos culturais, podemos destacar o surgimento do futebol, inicialmente era praticado apenas pela elite, presente também no enredo da novela assim, como a construção histórica da capoeira. Mostrando que era uma prática de defesa adotada pelos os negros, que com o passar do tempo foi se resignificando até chegar na configuração que conhecemos hoje como forma de dança que ainda possuem elementos como o batismo, e um apelido dado, que era utilizado em caso fosse pego pelo os policiais, isso é retratado pelo o personagem do Zé Maria, que acaba tornando-se um líder na comunidade e na própria capoeira.

Nesse trecho o autor esclarece a importância do personagem já que volta e meia ela é protagonista de um evento histórico sobre o personagem de Lázaro Ramos Marcos Silvério aborda:

“ ‘Zelig’ (refere-se ao Zé Maria [grifos meus]), presente em todos os eventos históricos importantes (Revolta da Vacina, Revolta da Chibata)...

Para ele participar de outros eventos históricos teria que ocorrer outra passagem de tempo, o que tornaria a produção muito custosa, muito trabalhosa.”

A novela *Lado a Lado*, teve inicialmente uma preocupação de apresentar a época que seria um ambiente da novela, para que os telespectadores se familiarizem com o período, embora seja um período de mudanças sociais, culturais e políticas ambientados inicialmente no Rio de Janeiro houve uma propagação destas mudanças, pouco se discute sobre esse período “Nas boas escolas costumam se pular da Proclamação da República para a era Vargas”³⁸. Partindo disso, a novela tornou-se de certa forma pioneira por estar passando esse período que até hoje reflete em nosso cotidiano.

Essas construções por possuírem uma aparência diferente do que é visto em outras novelas que não são de época acabam criando um cativeiro e curiosidade aos telespectadores como foi o caso da novela *Lado a Lado* e das demais citadas. Para que possamos entender um pouco melhor nessa última parte tentarei expor que essas produções audiovisuais, conseguem ganhar o carisma da população que assistem esta.

³⁷ Trecho da entrevista concedida ao Blog Marcos Silvério em 29/11/2012.

³⁸ Trecho da Entrevista ao blog Marcos Silvério em 29/11/2012.

Segundo a pesquisadora Ligia Lemos, pesquisadora do núcleo de pesquisa de telenovelas da Universidade de São Paulo (USP), essas novelas conseguem fazer ligação com o emocional dos telespectadores. Para além disso, existe a forma de contribuição para a formação e reconhecer a identidade cultural, enquanto uma sociedade e até mesmo enquanto indivíduo. Segundo Ligia:

"Dependendo da época, as pessoas se identificam, constroem essa identidade, passam a se ver como povo, existe um discurso cultural. Assim, o público tem contato com algo mais sensível aquela identidade, com modelos de família ideal, sociedade ideal, fatores que levam a refletir e a pensar".³⁹

Percebemos que o ato de mostrar hábitos, costumes, como roupas, e o ambiente histórico ao mesmo tempo que há uma aproximação, também há um distanciamento por se tratar de novela que tem como intuito o entretenimento. Juntamente tem o fator romance que na maioria das vezes é de cunho fictício apenas para chamar a atenção do público e torcer para que o casal consiga vencer todos os obstáculos. Outro elemento que possuem relevância nessa construção é o fator memória nessas produções tem um teor muito essencial, já que dessa maneira a telenovela no caso *Lado a Lado* como se trata de um período histórico pouco debatido.

A novela em questão vai favorecer a construção juntamente com o telespectador, passando a ter uma ideia de um determinado acontecimento, até a construção feita da própria memória dos telespectadores na atualidade, constituindo assim uma identidade. A grosso modo seria como se a construção da Primeira República inicialmente foi feita partindo dos elementos trazidos pelas novelas, para algum público essa memória sobre determinada temática irá ser ativada, e os outros elementos serão ligados a questões da atualidade que fazem nexos com o período retratado, fazendo assim a construção de uma identidade.

De certa maneira podemos afirmar, a importância da abordagem de conteúdos sobre o contexto histórico do Brasil como forma de aprendizado e conhecimento sobre determinada época, claro que devemos levar em consideração os pontos que estão sendo levantadas e se estes conseguem fazer ter um significado aos telespectadores seja de maneira social, política e cultural como afirma João Ximenes ao blog do Marcos Silvério:

³⁹ <http://gente.ig.com.br/tvenovela/2017-09-30/novelas-de-epoca.html> Portal Gente, Tv e Novelas em 30/09/2017.

“A novela às vezes parece excessivamente didática, um pouco escolar. É um problema?”

Os espectadores são de escolaridade e classes sociais muito diferentes. O que um espectador acha didático não está sendo didático para outro, está sendo ilustrativo. Vai ser sempre assim. Não fico chateado quando alguém crítica, dizendo que determinado diálogo foi didático. Porque eu sei que, para outro espectador, foi fundamental para entender a história.”⁴⁰

Como foi dito anteriormente, especificamente a novela Lado a Lado que irá compor todas essas questões no seu enredo, tendo como pauta questões políticas, quando nos deparamos com cenas que nos remete a transição feita do império para a República e da forma de como a população se viu dentro dessa nova forma de governo, e como as práticas da antiga política continua enraizada em alguns personagens, assim como também a questão escravocrata que permeiam se não em todos mas na maioria dos cenários da novela, essas questões serão aprofundadas posteriormente.

Assim como questões de ordem social, de forma mais aprofundada, serão debatidos especificamente da novela Lado a Lado, discutidos os personagens e as relações deste com o período com os anos iniciais da primeira República, assim com as questões de ordem cultural, focando nos elementos emancipatórios que tem como figura central A Izabel e a Laura, como também as mudanças ocorridas em volta do imaginário da época sobre as mulheres de forma geral, serão também debatidos pontos que envolve os negros, conversando sempre que necessário com os personagens assim como o período.

⁴⁰ Entrevista em 29/11/2012, ao blog Marcos Silvério.

2.2 CAPITULO 2 – “LIBERDADE, LIBERDADE, ABRE AS ASAS SOBRE NÓS”: a república entre bestializados e bilontras

2.2.1 Como se deu a Proclamação?

Como foi dito durante a introdução e no desenvolver no primeiro capítulo, irei discorrer nesse momento questões de ordem social presente na novela *Lado a Lado*, assim como também dentro da historiografia, fazendo quando cabíveis relações entre personagens e as mudanças ocorridas na época. Pelo fato da telenovela se tratar dos anos iniciais da república no século XX nada mais justificável que esclarecer alguns dos seus antecedentes, temos como ponto de partida uma interpretação dupla sobre os envolvidos no ato da proclamação, por um lado teremos a visão dos ‘vencedores’(monarquistas) e dos ‘vencidos’(republicanos), notadamente com divergências entre si.

Inicialmente, teremos como ponto central o dia 15 novembro, data que se reconhece como Proclamação da República no qual temos a frente duas teorias sobre esse acontecimento, que estão em disputa de poder e de visões opostas sobre como organizar esse novo regime. Temos três figuras que a encabeçaram a proclamação o militar Deodoro da Fonseca, Benjamim Constant e Quintino Bocaiúva e a disputa do papel que cada um pode ter desenvolvido nesse marco na história do Brasil. Segundo Emília Viotti da Costa⁴¹, surgem assim duas teorias sobre o que teria sido a origem da República a primeira a militarista e a civilista.

Partindo disso, temos como fundo os problemas econômicos e sociais, registrados no Império como motivações para o crescimento dessas ideias republicanas. “os tronos estavam por toda parte abalados pelas transformações econômicas e sociais que, uma vez desencadeadas, determinariam necessariamente o desaparecimento do regime monárquico. Como o problema originava-se de causas econômicas e sociais, sua resolução poderia ser retardada, mas nunca impedida.”⁴² Outro ponto que deve ser levantado é justamente sobre quais os grupos que estão envolvidos, contra quem e contra o que, assim como também as resistências que tiveram, medindo a extensão do movimento e os sucessos posteriores para

⁴¹ COSTA, Emília Viotti da. *Da monarquia à República: momentos decisivos*. 9ª edição, São Paulo: editora UNESP, 2010. p. 387-447.

⁴² *Ibid.*, 2010, p. 390.

que assim possamos verificar se realmente houve uma alteração nas causas econômicas e sociais ou se passou de um golpe de estado por interesses de um grupo minoritário.

Os ideais republicanos encontravam-se em contradição, mesmo entre aqueles que fizeram parte do movimento. José Murilo de Carvalho assim como Emília Viotti mostra algumas das divergências entre eles na figura do militar Deodoro da Fonseca que viu o ato da proclamação apenas como militar, em que os civis não influenciaram ou não sabiam, porém em outro trabalho também do autor José Murilo de Carvalho veremos qual posicionamento os civis atuaram, vale ressaltar que essa afirmação sobre a não participação torna-se falsa uma vez que a própria formação do exército era heterogênea em que a sua base era formada por a grande massa da população pobre entre estes estavam negros, mulatos e raramente alguns brancos, já as patentes maiores eram formados composta por a aristocracia rural, ou seja, “ o Exército não era de fato republicano”⁴³, possuindo uma mistura de ideias políticos.

Para esse grupo, não existia uma visão elaborada sobre os ideais republicanos, buscavam apenas um prestígio e poder, no qual eles acreditavam que tinham o direito após a Guerra do Paraguai, na perspectiva deles a República seria a salvação do exército. Tanto que os governos chefiados por militares no anos iniciais da República foram cheios de instabilidade política, que agravava mais ainda as apreensões com os políticos civis, porém essas divergências criada entre os civilistas e militaristas eram bem mais antiga, ambas se uniram apenas em prol da proclamação pois viam no exército o meio para se chegar na tão desejada república, nos quais os políticos civis sentiram-se deslocados, pois não imaginaram que estes fariam parte politicamente e que o poder não seriam entregues rapidamente aos civis assim como ocorreu no golpe de 64.

Dentro desses políticos civis temos um outro representante desse imaginário republicano que ia contra as forças armadas, porém via no exército como um instrumento de ação, no qual dentro do seu ideal enxergando o dia 15 além de uma derrubada ao ministério de Ouro Preto, mas sim como uma mudança de regime, a salvação da pátria diferente de Deodoro, para Benjamin Constant a transição deveria ocorrer pela a elite, ou seja, o imperador declarar o novo regime.

Para além disso, existia ainda conflitos dentro da própria organização republicana fora o anseio de Deodoro, era um conflito sobre as correntes democráticas e sociocráticas, na qual na primeira estava ligado ao modelo americano e não positivista, sendo a favor de uma

⁴³ COSTA, 2010, p. 339

democracia representativa, no qual os sociocráticos implementariam uma ditadura republicana “ A finalidade de tal ditadura era promover a república social, isto é, garantir, de um lado, todas as liberdades espirituais e promover, de outro, a incorporação do proletariado à sociedade, mediante a eliminação dos privilégios da burguesia”⁴⁴.

Embora essa ditadura republicana defendida por Benjamin Constant iria privilegiar a classe mais abastada da sociedade tirando os direitos da burguesia, não tiveram praticas mais contribuiriam para diversas mudanças como a separação do estado e da igreja, o casamento civil, a construção de cemitérios, contato com o operariado e a reforma do ensino militar. E por fim o terceiro representante temos o chefe do partido republicano Quintino Bocaiúva sobre o movimento da proclamação realizada pelos os militares para ele tornar-se necessário a presença e participação dos lideres republicanos, para que não parecesse uma ação tomada pelos os militares.

Como já foi mencionado, há uma grande impasse entre os ideias de Deodoro da Fonseca e Benjamin Constant, essa glória assimilado a figura militar , não fazia parte do que benjamim buscava, faz-se importante garantir a posição dos civis na proclamação para transmitir a sua participação, embora torna inevitável o aspecto militar dentro desse acontecimento, temos assim “Em tais circunstâncias, era difícil, se não impossível, elaborar um mito de origem baseado na predominância civil. [...] No dia 15, os civis aparecem no fundo da cena, como atores coadjuvantes, figurantes, encarregados da pirotecnia.”⁴⁵

Logo assim, surge a indagação sobre a participação do povo, Deodoro afirma que não houve influência nesse evento, já Quintino Bocaiúva diferente do exemplo utilizado sobre a revolução francesa em que houve uma grande participação popular. No dia 15

“[...] O povo seguiu curioso os acontecimentos perguntou-se sobre o que se passava, respondeu aos vivas e seguiu a parada militar pela rua. Não houve tomada da bastilha, marchas sobre Versalhes, nem ações históricas. O povo estava fora do roteiro da proclamação, fosse este militar ou civil, fosse de Deodoro, Benjamin ou Quintino Bocaiúva.”⁴⁶

Teria o povo assistido a proclamação “bestializados”⁴⁷, como José Murilo de Carvalho demonstra, e que na obra de Esaú e Jacó também temos um posicionamento sobre como a população teria agindo diante disso na fala de um dos personagens da obra de Machado de

⁴⁴ CARVALHO, 1990. p.41

⁴⁵ Ibid., 1990, p. 52.

⁴⁶ Ibid., 1990, p. 52-53

⁴⁷ Frase dita por Aristides Lobo Sobre o posicionamento da população em relação a Proclamação da República

Assim “[...] Na Rua do Ouvidor, soube que os militares tinham feito uma revolução, ouviu descrições da marcha e das pessoas, e notícias desencontrada”⁴⁸.

Além dessas oposições, afinal como eram vistas esse choque de posicionamento em relação ao regime, afinal como os republicanos viam a monarquia e vice-versa. O ideal republicano é uma aspiração desde os tempos da inconfidência, na perspectiva republicana o sistema monárquico era como uma doença onde só existiam repúblicas na América, um regime corrupto, de violência e de injustiça, de governo pessoal e alheio aos interesses do povo, além disso apontam diversas críticas ao sistema monárquico, falhas na sua centralização em excesso de poder, cargos vitalícios e fraudes eleitoral, enxergavam na república uma solução para estes problemas.

Para os republicanos, além dessas causas podemos citar além dos abusos de poder mencionado, temos manutenção da escravidão durante anos, má gestão financeira, guerras contra nações estrangeiras podemos citar a Guerra do Paraguai todos estes impasses são consequências de uma incapacidade administrativa e incompetências daqueles que fazem parte do governo, isso faz com que der origem aos problemas sociais e econômicos. E essa substituição da monarquia pela a república é uma fatalidade, apresentamos dentre os fatores que levaram a proclamação

[...] a constituição etnográfica, a transição para um regime de trabalho agrícola e industrial de tipo europeu, as relações entre as nações americanas, a propaganda em prol da República promovida por meios de jornais e livros, a corrupção política e a deficiência administrativa do império, a pernicioso influência do poder pessoal, a atuação do ‘numeroso partido republicanos’ [...] a repercussão da Lei Áurea, a atitude da armada e do Exército, a má disposição em relação ao terceiro reinado e, finalmente, o fator desencadeante do movimento: a política levada a efeito pelo ministério de 7 de junho contra os republicanos e as classes armadas.”⁴⁹

Muitos desses fatores anteriormente apresentados são encontrado da novela “*Lado a Lado*, cuja trama central gira em torno da sólida amizade de Laura entre as personagens (Marjorie Estiano) e Isabel (Camila Pitanga), duas mulheres de classes sociais e etnias diferentes, que lutam por seus amores, desejos e independência. A trama aborda os anseios e dificuldades enfrentadas por mulheres em busca de um novo papel na sociedade, além de mostrar a afirmação dos negros e de sua cultura no Brasil após o fim da escravidão.

⁴⁸ ASSIS, Machado de. *Esau e Jacó*. Rio de Janeiro: Série Bom Livro, 1904. p. 110

⁴⁹ COSTA, 2010, p.391

Os acontecimentos históricos do período, como a Revolta da Vacina e a Revolta da Chibata, por exemplo, servem como pano de fundo dos conflitos vividos pelos personagens, dando um panorama da formação da cidade do Rio de Janeiro, então capital federal, na primeira década após a instauração da República. O nascimento das favelas, o surgimento do samba e a introdução do futebol no país ajudam a compor o cenário da história.”⁵⁰

Além que foi exposto temos o trabalho industrial, a alteração da hierarquia social, que acabam perdendo seus títulos de nobreza, a repercussão da lei Áurea tendo em vista uma não aceitação por parte de alguns personagens inclusive no primeiro capítulo podemos perceber um certo despreparo, para com essa nova classe, que agora segundo a lei são de fato cidadãos, a cena se passa num restaurante de nome Colonial⁵¹ no qual o personagem Zé maria convidou a Isabel para um jantar, assim que chegam há um receio por parte da Isabel por ser um restaurante frequentado por pessoas de uma classe alta. Ao adentrarem os dois sentam-se em uma mesa o garçon aproxima-se

“[...]Garçon: - É essa mesa está reservada

Zé Maria: - Assim, o senhor há de ter outra disponível

Garçon: - Sugiro que o senhor procure outra casa

Zé maria: - Mas estamos no século XX, caso o senhor não tenha percebido. Uma Garrafa de vinho tinto portuguesa e dois cardápios[...]”⁵²



Figura 1: Isabel e Zé Maria se beijam na frente dos frequentadores da Confeitaria Colonial. (Foto: Lado a Lado/ Tv globo)

⁵⁰<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/lado-a-lado/lado-a-lado-trama-principal.htm>

⁵¹ É interessante notar que mesmo após a proclamação ainda continuam adotando nomes relacionados aos regimes anteriores, na obra Esaú e Jacó um dos personagens da obra dono de um comércio diz não mudar o nome pois esse novo regime poderia ser apenas uma fase, visão dos monarquistas.

⁵² LADO A LADO. Capítulo 01. Autores: Cláudia Lages e João Ximenes Braga Direção: Cristiano Marques, André Câmara. Globo, 2012.

Na figura que demonstra o momento dos beijos dos dois personagens, ao fundo é possível notar a elegância do espaço frequentado, assim como o público que o frequenta, todos são brancos e olham com surpresa para a cena dois, não por estarem se beijando, mas pelos o mesmo serem negros e estarem ocupando um espaço que pouco tempo atrás eram destinado a pessoa de elites, e quando adentravam eram como acompanhantes de seus ‘senhores’.

Uma outra interpretação, é sobre a versão dos monarquistas para com a república, como nos anos iniciais houve-se um aumento de conflitos, que são consequências de uma falta de organização e ideias, que reúnem monarquistas e até mesmo republicanos que estão insatisfeitos com a instauração da república e essa instabilidade faz com que os monarquistas exaltem os feitos do governo anterior. Batendo na tecla de que a república não passava de um levante militar e que o povo estava indiferente a eles

“o regime monárquico dera ao país setenta anos de paz interna e externa garantindo a unidade nacional, o progresso, a liberdade o prestígio internacional. Uma simples *parada militar (grifos meus)* substituirá esse regime por um instável, incapaz de garantir a segurança e a ordem ou de promover o equilíbrio econômico e financeiro e. que além de tudo, restringia a liberdade individual.”⁵³

É interessante notar, que mesmo com a exaltação do antigo regime da paz interna e segurança que os monarquistas tanto exaltam, uma simples parada militar foi capaz de por fim nesse governo que a todo tempo é colocado como seguro e de ordem, diferente da grande instabilidade que se encontra nos anos iniciais da República. Ainda na perspectiva da visão oposto do governo em vigor, veem o dia 15 como ressentimento da classe militar, descontentamento dos fazendeiros em decorrência da abolição da escravatura e que esse governo nada mais é que um governo pessoal, uma república militar, e claro não deixa de colocar ressentimento dos barões do café do Rio de Janeiro.

Essa fragilidade do governo faz crescer entre os monarquistas uma expectativa de uma possível restauração do Império, vendo apenas como um período. Após os primeiros governos republicanos que teve a frente militares, as oligarquias se consolidam no poder tendo uma base econômica advinda da venda dos cafés mesmo com a “política dos governadores”⁵⁴ ainda ocorre um descontentamento contra o governo e principalmente contra as oligarquias Paulista, assim podemos perceber quem foram os beneficiados desse movimento republicano, Coelho Rodrigues na obra de Da

⁵³ COSTA, 2010., p. 395

⁵⁴ Conhecida como a Política do café-com-leite, em que existe uma alternância entre os estados de Minas Gerais com São Paulo

monarquia a República propõe uma nova interpretação sobre para quem se fez esse novo regime “ Não foi povo, nem os chefes militares que fizeram a República”⁵⁵ afirma que foi sim os chefes doutrinários no quais monopolizam e que buscam o tirar o máximo de poder com o mínimo possível.

Ainda nessa interpretação da visão dos monarquistas sobre o regime republicano eles alegam que o regime monárquico foi um período de progresso e tranquilidades, é notável que todas as críticas feitas por esse lado tocam na questão da desordem e da fraqueza do movimento que teve em frente inicialmente os militares e posteriormente as oligarquias⁵⁶ utilizam esse ponto da proclamação como forma de desmoralizar a república, acrescenta Emília Viotti “o poder é disputado pelos proventos que concede aos políticos e aos seus clans. [...] a política é antes de tudo um meio de vida: vive-se do estado, como se vive da lavoura, do comercio e da indústria.”⁵⁷ Embora seja uma ideia fundada debatida sobre o contexto histórico do final do século XIX e início dos XX é um ponto bem recente na problemática da política atual.

Embora tenham se as visões de regimes opostos ainda se tem vários vieses em cima da queda da monarquia alguns já foram citados ao longo da discussão, pra sintetizar essas aspectos temos a Abolição, o fator Militar, a luta entre os partidos que tinha como intuito a chegada no poder, a incapacidade de políticos , o excesso de privilégios do imperador e pôr fim a propaganda que se fazia a favor da República foram por assim dizer os principais fatores que levaram à queda da monarquia. Já a república era segundo Calógeras “fruto de ressentimentos acumulados: do clero com a monarquia, dos fazendeiros contra a coroa, dos militares contra o governo, dos políticos contra o imperador”⁵⁸.

2.2.2 A capital das contradições: Transformações urbanas e conflitos sociais no Rio de Janeiro

Instalada a República, as transformações da já estavam criadas, como as mudanças de regime político, agora a capital em agitação começaria a ceder lugar no final no século de XIX para as mudanças nesses últimos anos do Império, temos a Abolição e a Proclamação ambas mudaram consideravelmente a cidade do Rio de Janeiro, a mão de obra escrava passa a ser participante do mercado livre, em que tem como consequência o aumento de

⁵⁵ COSTA, 2010, p. 401

⁵⁶ Refiro-me a política dos governadores que não deixavam de ser oligárquicas.

⁵⁷ Ibid., 2010, p. 410.

⁵⁸ Ibid., 2010, p. 417.

subdesempregos e desempregados já que não foi criada nenhuma política social para inserção deste dentro da sociedade brasileira.

Houve ainda um aumento populacional, que decorre do grande número de imigrantes estrangeiros, esse rápido crescimento populacional teve como consequência grande “o acúmulo de pessoas em ocupações mal remuneradas ou sem ocupação fixa”⁵⁹, pessoas que faziam uso dessas moradias eram apontadas como gente desocupada como uma classe perigosa, também tinha as características da figura típica do carioca Capoeira⁶⁰. Todas essas mudanças de densidade demográfica agravou os problemas de habitação acelerando as condições de vida desses moradores. José Murilo de Carvalho sobre a necessidade de uma inspetoria de higiene que fosse mais cuidadosa do que a que foi feita mandando fechar as moradias dessas pessoas:

“[...]os velhos problemas de abastecimento de água, de saneamento e de higiene viram-se agravados de maneira dramática no início da República com o mais violento surto de epidemias da história da cidade. O ano de 1891 foi particularmente o mais trágico, pois nele coincidiram epidemias de varíola e febre amarela, que vieram juntar-se às tradicionais matadoras, a malária e a tuberculose.”⁶¹

Esses problemas de abastecimento assim como os de higiene são recorrentes no primeiro capítulo da novela quando o personagem Zé Maria decide mudar-se para o cortiço, oportunidade em que Isidoro um dos moradores do local, lhe alerta “banheiro só tem um, e pra encher a vasilha na bica d’água também tem que fazer fila.”⁶² Tal diálogo, articulado com essa com a imagem transmitida na cena em Lado a Lado mostram a necessidade de recursos básicos diferente do que foi feito com o Bota-Abaixo.⁶³

Além dessas questões físicas, a cidade do Rio de Janeiro também passava por atribulações advindas dos setores econômico e políticos. No setor econômico têm-se que a origem dessa instabilidade seria resultado da abolição, possui também um grande número de mão de obra de imigrantes como também de negros que agora são libertos, essa diversificação populacional é representada em Lado a Lado, o personagem citado anteriormente tem nacionalidade estrangeira. Já na política temos uma expectativa de renovação, com mas

⁵⁹ CARVALHO, José Murilo de. *Os bestializados: o rio de janeiro e a república que não foi*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. p. 17

⁶⁰ A figura dos capoeiras será problematizada em ponto posterior da pesquisa.

⁶¹ Ibid., 1987, p. 19

⁶² LADO A LADO. Capítulo 01. Autores: Cláudia Lages e João Ximenes Braga Direção: Cristiano Marques, André Câmara. Globo, 2012.

⁶³ Também será esclarecido posteriormente

participação no poder, vale lembrar que isso cabe apenas a elite as camadas mais baixas são excluídas da política.

Com esse ritmo acelerado das modificações da capital da república, tomamos acontecimentos banais que acabavam tomando uma grande proporção por terem sido produzidos inicialmente lá criado um discurso de uma cidade privilegiada, Nicolau Sevcenko em *Capital Irradiante* o Rio de Janeiro passa a ditar novas modas e comportamento “[...] na tentativa de compreender tanto as mudanças provocadas pela introdução das novas técnicas e modos de vida quanto os efeitos da construção dos mitos da modernidade e da cidade moderna na experiência pessoal de diferentes grupos da sociedade carioca”⁶⁴. E muitas dessas modernidades são retrata na trama os bondes elétricos, a câmera cinematográfica, a iluminação dos postes entre outros todos esses avanços da época eram percebidos como moderno e por terem uma perspectiva de serem uma cidade privilegiada como foi dito, terminava que ditando assim os ideais modernos para outras cidades do Brasil como São Paulo.



Figura 2: A majestosa Rua do Ouvidor da cidade cinematográfica da novela Lado a Lado. (Foto: Lado a Lado/ Tv globo)

⁶⁴ SEVCENKO, Nicolau. *A Capital Irradiante: técnicas, ritmos e ritos do Rio*. In: NOVAIS, Fernando A; SEVCENKO, Nicolau. *História da vida privada no Brasil*. vol3. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 523



Figura 3: Edgar e Laura circulam na moderna capital Irradiante. (Foto: Lado a Lado/ Tv globo)

As fotos acima retratam a imagem parisiense que a cidade do Rio de Janeiro busca, como a cidade tem a sorte de se tornar moderna, na primeira imagem a fachada da confeitaria colonial, em que anteriormente foi descrita a cena de encontro do Zé Maria com Isabel. Na segunda para além da modernidade mostrada através da máquina cinematográfica, as ruas da cidade mostram um Rio de Janeiro totalmente diferente daquela cidade colonial, cuja maior parte da população são de classe baixa e de população negra.

Longe dessas imagens avançadas empregada a cidade, assim como a ideia de renovação os anos iniciais da República é marcado por diversos conflitos e por motivos ligados a política dentre esses conflitos podemos citar a Revolta do Vintém (1879-1880), embora não tenha ocorrido no período republicano, aconteceu aos anos finais do governo de Dom Pedro II de caráter popular no qual exigiam a diminuição de taxa de vinte réis cobrados pelo transporte público feitos pelos os bondes de tração animal essa cobrança atingia setores médios e baixos da população, mesmo não sendo de caráter republicano a revolta do Vintém foi um indicio de mudanças sociais, políticas e econômicas no final do império.

Também podemos citar, a Revolta Armada (1893) foi uma rebelião que ia contra o governo de Floriano Peixoto, por tomadas algumas decisões como destituiu todos os governadores que eram a favor de Deodoro, pouco prestígio político da marinha em relação ao exército entre outras causas, foi um movimento de caráter político, já no período republicano. Outro movimento que teve grande proporção, porém não ocorreu na cidade do Rio de Janeiro foi a Guerra de Canudos confronto entre o exército brasileiro e integrantes do movimento que tinha um fundo sócio-religioso eram contra as diferenças e injustiças sociais, fora não concordarem com o sistema republicano.

Para além desses conflitos citados nos anos iniciais da República Velha, no Rio de Janeiro é perceptível para além de mudanças físicas houve-se também mudanças nos padrões morais e de honestidade, bem como as quebras de valores antigos passados no campo da moral e do costume, percebemos isso no decorrer na trama com personagem como Constância, Laura, Isabel. Outra mudança crucial que acarretou foi a formação dos governadores do Rio de Janeiro, ou seja, nenhum deles representavam os cidadãos e seus interesses José Murilo de Carvalho sobre os governadores municipais “abria-se então, do lado do governo, o caminho para o autoritarismo ilustrado, baseado na competência real, ou presumida, de técnicos.” Essas transformações no âmbito da cidade foram feitas em pouco tempo e de maneira autoritária.

Vale salientar que boa parte desses chefes de governos foram médicos, engenheiros, coincidentemente essa formação facilitaria para o ideias que foram construído para a cidade, temos como exemplo Pereira Passos prefeito da cidade do Rio de Janeiro nomeado pelo presidente Rodrigo Alves, Pereira Passos encabeçou o movimento Bota-Abaixo na cidade do Rio que visava a destruição de todas as moradias como cortiços, pensões que localizavam no centro para dar lugar as ruas largas que lembravam a Paris que serviu de inspiração para a modernização do Rio de Janeiro, ou seja, queriam eliminar a imagem do Brasil negro e pobre retratada na novela segue um diálogo da cena em que ocorre o desabamento do cortiço em *Lado a Lado*.

“(Todos os moradores encontram-se frente ao prédio que está sendo desocupado, desesperados pegando os restos de seus pertences jogados abaixo, quando os personagens Afonso, Isabel e Isidoro se aproximam ‘grifos meus’)

Berenice: - Eu não avisei que isso ia acontecer, não avisei enquanto cêstava na festa de casamento os homens da polícia chegaram tudo cedo jogaram tudo abaixo, não deu tempo de chegar no quarto de vocês!

Seu Afonso: - Meu deus do céu minha casa!

Os personagens adentram no prédio

Policial: - Leva todo mundo, leva, leva, leva bora rápido

Seu Afonso: - Vocês derrubaram nossas casas e não querem deixar a gente tirar nossas coisas?

Policial: - Tem coisa nenhuma aqui não senhor, o que tem é lixo e entulho e logo mais vai ter uma avenida aqui!

Isidoro: - Deixa pelo menos a gente entrar pra ver se salva alguma peça de roupa

Polícia: - Todo mundo pra fora!

Isabel: - Eu sei que o prédio não é nosso, as casas são alugadas, se o dono não lutou pelo o que é dele azar, mas o que tá aqui é nosso, trabalhamos muito pra ter, meu pai mora aqui desde que ele se tornou homem livre, eu trabalho em casa de família desde dos meus 14 anos, eu paguei como meu suor por cada vestido que tá embaixo dessa poeira e vou levar agora vem pai!”⁶⁵

As imagens abaixo, retrata o bota-abaiixo sofrido pela personagem Isabel todos que moravam no prédio que foi demolido, mesma cena descrita pela fala dos personagens acima. Na primeira cena ela ainda encontrar-se com o vestido de casamento que não aconteceu, já que seu noivo Zé maria não compareceu, pois no caminho para igreja ela se depara com a cena de demolição de um outro cortiço, tentando impedi acaba não chegando a tempo para o casamento. Na segunda imagem a população que perdeu sua moradia com o bota-abaiixo, nesse momento que a população passa a se alojar nos morros, dando origem as favelas⁶⁶ é notório que carregam pouquíssimas coisas, que seriam o que restou dos escombros da demolição.⁶⁷



Figura 4: Minutos antes da Demolição do Cortiço onde Isabel mora com o pai Afonso. (Foto: Lado a Lado/ Tv globo)

⁶⁵ <http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/lado-a-lado/lado-a-lado-fotos-e-videos.htm>

⁶⁶ Essa temática será aprofundando no capítulo seguinte

⁶⁷ Essa temática será aprofundando no capítulo seguinte



Figura 5: Moradores do Cortiço na formação do Morro da Providência em Lado a Lado. (Foto: Lado a Lado/ Tv globo)

O início dessa modernização através da demolição do cortiço onde morava o elenco mais abastado da novela como Isabel, Zé Maria, seu Afonso entre outros. Já na segunda parte da novela iniciada em 1910 já é notável as mudanças físicas da cidade como também de alguns personagens. Sobre esses chefes de governos e as transformações que ocorreram temos ainda o higienista Oswaldo Cruz que trabalhou ao lado do engenheiro Pereira Passos nessa modernização da cidade, contribuindo com a higienização da cidade. Todas essas ideias modernização nos anos iniciais da República na tentativa de se enquadrar ao modelos europeus, não deixamos despercebidos que nossa realidade é totalmente oposta a essas ideias europeias. O problema da cidadania ainda continuou, os direitos civis quase nada foi acrescentando, apenas alguns sujeitos saberiam utilizar seus direitos civis, o voto era visto como uma função social e não um direito, oferecido apenas aqueles em que a sociedade julgava confiar para a sua preservação, em ambas os períodos os pobre que eram a maior classe foram excluídos.

Com essa exclusão dos direitos civis, é considerável perceber um retrocesso, já que mesmo com as expectativas criadas com a instalação da República ainda assim continuaram deixando a desejar os direitos civis da maior parte da população. Algumas classes como os dos operários viam a República como uma oportunidade para redefinir seu papel político, que inclusive conseguiram mudar o código sobre a proibição das greves e as coligações operárias. Afinal diante desses conflitos, modificações na cidade do Rio de Janeiro em que lugar é designado para uma população mista em todos os aspectos, as concepções de cidadania no Rio eram incompatíveis, e despertava como já foi mencionado expectativas nas redefinições dos papéis dessa população e por fim acabavam se frustrando por não atenderem todas as possibilidades de mudanças.

Diante disso dessas controvérsias frente a essas concepções de direito e deveres nas relações individuais e o estado temos uma ação da população que gerou em mais um dos conflitos que eram comum nesse período inicial da república que foi A Revolta da Vacina, também retratada na novela *Lado a Lado*, dentro desse acontecimento podemos perceber o aspecto da mente dos populares que estavam envolvidos, como a sua composição, levantando os motivos que justificavam essa revolta.

Antes de se entrar propriamente da discussão sobre essa Revolta, se faz necessário relembrar alguns aspectos que teve como consequência a eclosão dessa revolta, primeiramente as obras de reformas que foram feitas no governo do Presidente Rodrigo Alves no de 1904, ano que inicia a primeira parte da novela, período que se intensificaram as obras de saneamento e de reforma, o saneamento era feito através de vistorias nas casas limpando, desinfetado, tirando doentes, já as reformas se deram através do Bota-Abaixo demolindo casas, prédios e cortiços para dar espaço as ruas e avenidas largas como já foi mostrado. Claro que todas as mudanças no cotidiano da cidade acabaram provocado rebuliço e perturbando a vida das pessoas, obvio que o governo preferia locais que teriam grande aumento populacional de pobres, vale ressaltar que essas vistorias eram feitas acompanhadas de soldados.

Dentro desse contexto o governo ainda começa a implantação da vacina obrigatória contra a varíola, é importante notificar que a obrigatoriedade da vacina já era uma ação realizada no império com restrições para crianças inicialmente, depois a proclamação o governo provisório renovou a obrigatoriedade para crianças até seis meses, em meados de 1903 foram surgindo decretos de lei para ampliar a obrigação da vacinação para diversos grupos “o governo julgou então necessário fazer outra lei que reintroduzisse a obrigatoriedade”⁶⁸. E foi nesse momento que nomes como Lauro Sodré e Julio Castilhos encabeçaram uma frente contra o governo, contra os ex-monarquistas e contras oligarquias estaduais, no qual estavam resistindo sobre essa obrigatoriedade desde o império levanto dois pontos, o primeiro de caráter científico e o segundo que viam essa obrigatoriedade como uma intromissão do governo no domínio da saúde pública que ultrapassava sobre a saúde privada, tornado algo público.

Isso trouxe grande oposição da vacinação que mostravam perigo a saúde como a transmissão de outras doenças, mostrando a falta de competência do poder público sem falar

⁶⁸ CARVALHO, 1987. p. 96.

numa grande controvérsia sobre quem aplicaria essa vacina, se era um medido do governo ou um medico de escolha pessoal da população, para além disso caso o médico não fosse um do governo era obrigatório a emissão de atestado, ou seja, de todas as formas a população estaria de mãos atadas já que a não apresentação desse atestado estava sujeita a multas posteriores sem que esse atestado dava aval para a participação da população a frequentar escolas, viajar, conseguir emprego seja ele público ou privado resumindo, daria a população o poder de circular em ambos os espaços da sociedade carioca.

Sobre a outra mudança ocorrida no cenário do Rio de Janeiro teve as consequências do Bota-Abaixo em que foi solicitado novas moradias para substituir as casas e os cortiços que foram abaixo, porém nada foi feito. Diante disso levanta o questionamento da imagem que teria o chefe de família:

“ao voltar do trabalho, disse, o chefe fica ‘sem poder afirmar que a honra da sua família esteja ileso, por haver aí penetrado desconhecido amparado pela proclamação da lei da violação do lar e da brutalização aos corpos de suas filhas e esposas’. ‘A messalina’, prosseguiu, ‘entregar-se a quem quer, mas a virgem, a esposa e a filha terão que desnudar braços e colos para os agentes da vacina.’”⁶⁹

Nessa passagem de José Murilo de Carvalho entra em debate sobre a preservação da honra das mulheres protegidas por maridos, pais e irmão e que a vacinação as colocaria em exposição ao serem tocadas próximo aos seus órgãos genitais para que recebessem a vacina. Mesmo com a cidade do Rio ditando novos valores, essa ação de vacinação era intimo demais para ser incorporado de maneira natural, como a invasão dos lares da população carioca. Nessa altura a revolta já estavam nas ruas, existindo uma reação da população em forma de resistência a vacinação.

"Morra a polícia! Abaixo a Vacina!" eram essas as palavras de ordem desse movimento protestando contra o governo as medidas tomadas para a modernização da capital da República. O movimento tomou de conta das ruas e comícios foram organizados pela a oposição do governo, tendo como intuito o enfraquecimento diante dessa situação, barricadas foram utilizadas pelas principais ruas e bairros da cidade por a populares contra essa medida de obrigatoriedade assim como também suas insatisfações com o governo e as más condições de vida, o movimento tornou uma proporção que tropas militares foram rumo ao palácio do catete, com o objetivo de deporem Rodrigo Alves, mas foram contidos, a revolta só se foi

⁶⁹ Ibid., 1987, p. 100-101.

controlado após a decretar Estado de Sítio, iniciando uma dura repressão aos revoltosos com prisões e deportações para o acre, sobre a prisão de um dos “revoltos”

“[...] foi preso o mais temido chefe das barricadas, Horácio José da Silva, famoso desordeiro conhecido pelo nome de Prata Preta. Na luta final ainda matou um soldado do exército e feriu dois da polícia. Preto, alto, de uns 30 anos, esse personagem euclidiano aterrorizava a polícia lutando nos lugares mais perigosos das trincheiras”⁷⁰

É essa figura descrita com traços típicos da população por José Murilo de Carvalho que coincidentemente também é retrato na novela *Lado a Lado* em que personagem como Zé Maria e Caniço participam dessa revolta popular, Zé Maria descrente das boas intenções do governo, participa do protesto de rua, buscando defender sua comunidade sobre esse procedimento que tinham pouco conhecimento pela parte da população. As imagens acompanhadas da fala seguir demonstra que grande parte da população encontrar-se envolvida no movimento, vale notar que em ambas imagens a população tem como integrantes negros, na segunda imagem vemos alguns homens a frente da barricada com roupas de uma classe mais alta, parecendo ser os participantes que estão em oposição ao governo. Essa remente ao momento da confusão em torno da obrigatoriedade da vacina, e a descoberta do personagem Zé Maria sobre a participação da figura de Caniço (Marcello Melo Jr)⁷¹ dentro do movimento aparece como representante da oposição já que este foi mandado a serviço do Senador Bonifácio com intuito de criar uma conspiração para derrubar o governo, no qual ele passar a pagar capoeiras, no caso na cena é o Caniço para se infiltrar no movimento e provocar confusões nas manifestações de rua. É importante que as cenas aqui retratadas têm como função estimular a riqueza das cenas do que a realidade em seu real sentido exato.



⁷⁰ CARVALHO, 1987. p. 110-111.

⁷¹ Personagem Capoeirista de má índole, sendo um dos responsáveis por difamar a capoeira, no qual utiliza dela para fins marginais

Figura 6: Praxedes em luta com capoeiras durante manifestação contra a vacinação obrigatória. (Foto: Lado a Lado/ Tv globo)



Figura 7: Polícia em choque com os manifestantes da Revolta da Vacina em Lado a Lado. (Foto: Lado a Lado/ Tv globo)

“ Zé Maria: - Para, para! Essa luta não é nossa, ninguém aqui precisa ter medo da vacina, tem gente entre nós que tá ganhando dinheiro de político para mentir e para gerar arruaça. (inicia uma briga de capoeira entre Caniço e Zé maria)

(Zé Maria coloca o pé no pescoço do Caniço, que está deitado no chão) - Vai! Agora conta pra todo mundo quem é que tá pagando pra criar confusão

- Anda Caniço o nome!

Caniço: - Do que adianta Zé? Você estragou tudo, vai sair nos dois presos daqui.

Delegado Praxedes (Guilherme Paiva): - e apodrecer no Acre!

Edgar: - Espere

Zé Maria: - Pelo menos eu vou preço de cabeça erguida Caniço, eu não lutei pra enganar meu povo por uns trocados, fala quem te pagou

Caniço: - O senador Bonifácio Vieira

Delegado Praxedes: - Prenda os Dois!

Isabel: - Meu Deus acabou dando tudo errado, o Zé Vai ser preso!

Laura: - Isabel, preciso falar com Edgar o pai dele envolvido nisso ele deve tá péssimo

(Caniço escapa e sai correndo)

Delegado Praxedes: Pega, pega ele

Edgar: Delegado! Delegado vou acompanhar vocês até a delegacia na condição de advogado de Zé Maria. Agora delegado você sabe muito bem não é ele o vilão dessa história, ele só tentou resolver as coisas

Delegado Praxedes: - Larga ele! Não vai comer de graça a nossas custas.”⁷²

O caráter desses revoltos presente na Revolta, tem como iniciativa popular, que não teria como impedir o movimento, a motivação básica seria a política da reforma, é notório que a composição dessa população ativa foi variante de acordo com o andar da revolta “tratava-se de revolta fragmentada, como era a fragmentada a própria sociedade do Rio na época”⁷³. Já sobre os motivos penetram no universo de valores da população, do papel do governo e de seus direitos, porém, aqueles que encabeçaram a revolta visavam na retirada de Rodrigo Alves do governo, a vacina seria apenas um pretexto e que a revolta tinha de fato um caráter econômico.

José Murilo Carvalho expõe alguns das circunstâncias que levaram ao movimento fora essa já citada ele aponta que sua origem teria sido a indiferença que o governo se punha em relação ao sofrimento da população, tem características duvidosa já que o governo estava retomando o crescimento da quebra de preço, do saneamento, ofertas de empregos. Uma outra explicação seria a reforma urbana, porém o motivo não estaria nas obras sem si, mais na exploração dos trabalhadores, embora os locais de revolta não foram os locais que tem grande significativo da reforma. Tem-se ainda uma outra hipótese que a população das áreas desabrigadas pelo o bota-baixo e por fim a explicação mais óbvia seria a obrigatoriedade da vacina que casou grande irritação, pelo fato das vistorias, as desinfestações das casas e medo que se instalou em relação a vacina.

Para além do medo construído, já que as campanhas publicitárias em cima da vacinação teve um grande êxito, o povo adquiriu um caráter moralista como já foi citado anteriormente, a oposição apelavam para alguns perigos reais ou até imaginários da vacina, buscando explorar a ideia de invasão do lar e da ofensa à honra do chefe de família, a propaganda se espalhou de maneira erótica por líderes da oposição “A vacina era aplicada nos braços com a ajuda de uma lanceta. Barbosa Lima começou a enfatizar a possibilidade da aplicação da vacina na coxa”⁷⁴ ainda não satisfeito espalharam os perigos da vacina e que a aplicação nas mulheres além de serem nas coxas seriam próximas a virilha. Esses valores tradicionais eram compatíveis, o opositor não era vacina e sim o governo por declarar a obrigatoriedade, violar a liberdade individual, a honra pessoal.

⁷² LADO A LADO. Capítulo 33. Autores: Claudia Lages e João Ximenes Braga Direção: Cristiano Marques, André Câmara. Globo, 2012.

⁷³ CARVALHO, 1987. p. 124-125

⁷⁴ CARVALHO, 1987. p. 131.

O que diferencia a Revolta da Vacina das outras aqui citadas foi sua intensidade e dimensão, isso foi possível pelo grande crescimento de manifestação populacional, sua profundidade foi o aspecto moral diferente dos movimentos anteriores que tinham suas razões pautadas economicamente. A Revolta inicia-se em nome dos direitos civis, mais no desenrolar das ações percebemos suas variantes, existindo várias revoltas dentro da revolta

“[...] Caminhou a conspiração militar-Centro das classes operárias, que buscavam derrubar o governo; os consumidores de serviços públicos acertaram velhas contas com as companhias; os produtores mal pagos fizeram o mesmo com as fábricas; a classe popular dos aventureiros e belicosos [...]. E todos os cidadãos desrespeitados acertaram as contas com o governo.”⁷⁵

Após o fim da Revolta da Vacina, temos um outro conflito no qual o Rio de Janeiro foi novamente cede a Revolta da Chibata ocorreu em 1910, Zé Maria fazendo uma conexão com o conflito anterior utiliza como forma de fugir de uma possível prisão por estar envolvido na Revolta da Vacina ingressa na marinha onde ele será novamente figura líder desse outro conflito. Como os autores querem demonstrar a história dos negros nesse período inicial da República passa colocar o personagem Zé Maria, assim como outros como participantes dos acontecimentos históricos.



Figura 8: Zé Maria prende o comandante do navio no porão. (Foto: Lado a Lado/ Tv globo)

⁷⁵ Id., 1987, p. 138.



Figura 9: Chico recebe a mensagem que a Revolta vai começar. (Foto: Lado a Lado/ Tv globo)

As representações da cena na novela *Lado a Lado* acima iram tratar sobre a rebelião dos marinheiros que teve como o estopim um açoitamento de um marinheiro, indignados com a brutalidade do castigo, o líder da rebelião envia uma carta ao governo pedindo o fim das chibatas, como outras reivindicações como soldos maiores, melhores condições de trabalho e anistia aqueles que estavam envolvidos no movimento, essa insatisfação doa marinheiros com suas condições de trabalho e os castigos corporais vinham desde o período imperial. Desde a proclamação, o uso da chibata foi proibido por lei, mas dentro do regulamento dos navios essa pratica continuava, como a lei não foi cumprida organizaram a rebelião e juntaram com o fato já mencionado.

Na primeira imagem mostra Zé Maria líder da rebelião, com o comandante da embarcação prendendo no porão, já na segunda imagem quando o chico recebe a mensagem em que a revolta vai começar. Temos a seguir dois momentos sobre a revolta da chibata trabalhada em *Lado a Lado*

“No navio, capitão é levado ao porão acompanhados dos marinheiros ‘grifos meus’

Capitão: - Isso é alta traição! Você vai se arrepender de ter nascido

Zé Maria: A gente só tá lutando pelo os nossos direitos e o capitão teve a chance de colaborar conosco

Capitão: - Colaborar com um bando de negros? nunca! eu prefiro morrer

Zé maria: - Há pois o senhor vai morrer um dia como todo mundo se der sorte vai ser de morte morrida, mas se for morrer pelas mão de alguém não vai ser pelas nossas a gente não quer o la de ninguém só quer justiça pro nosso povo

O personagem saem do porão, alguns personagens conversam

Zé maria: - Os outros navios estão esperando só pela a gente Abaixo a chibata! Viva a liberdade!

[...] Nesse momento Zé maria é informando sobre as ordens do movimento em atirar na costa da baía de Guanabara, ele titubeia por possivelmente os missei acabarem acertado em alguém

Chico: toda guerra tem suas vítimas até agora só nós fomos as vitimas

No dia seguinte ao ataque, na edição do Jornal

Escritor Neto: - Escuta tiro de canhão, algo de muito grave deve ter acontecido deve ter acontecido dentro daqueles navios

Guerra: - Eu acho que é alguma questão interna neto, é um os marinheiros mandam algum recado para autoridades

Escritor neto: - Que tipo de recardo é esse? Que põe em risco a segurança da população

Guerra: - Bom, os maus tratos que os marujos sofrem não são de hoje você sabe, faz mais de 20 ano que a escravidão acabou e a chibata ainda corre solta eles já tentaram uma vez só que nenhum acordo foi feito então, enfim um dia isso podia acontecer

'Ele é informando por um outro personagem que morreram duas crianças'

Guerra: - Pronto agora a imprensa e as autoridades vão demonizar os marinheiros."⁷⁶

Em um outro momento da Revolta quando eles recebem a mensagem que a revolta vai se iniciar “*Chico: - Os navios já tão na entrada da baía de Guanabara. O movimento vai acontecer na data combinada. Zé maria: - (empolgado) A gente vai conseguir, Chico. Nunca mais um negro vai ser açoitado na Marinha do Brasil!*”.⁷⁷ ambos os personagens acreditam fielmente o sucesso da revolta, é notório o a empolgação deles em ambas as falas embora om a pressão dos marinheiros e da oposição o governo cede e proíbe a chibata e anistia os rebeldes, depois da comemoração o governo trai o acordo e começa uma onde de repressão, com expulsões e prisões de vários marinheiros. Gerando posteriormente outra rebelião.

A Revolta da Chibata, assim como a da vacina e todas as outras que foram citadas são manifestações da insatisfação da população nos anos iniciais da República, mesmo pretendendo implantar um sistema político-econômico, os republicanos encaram os problemas sociais da época como caso de polícia, não existindo negociação o governo quase sempre se utilizou das armas para pôr fim nas manifestações da população, sobre a perspectiva negra

⁷⁶ <http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/lado-a-lado/lado-a-lado-fotos-e-videos.htm>

⁷⁷ LADO A LADO. Autores: Claudia Lages e João Ximenes Braga Direção: Cristiano Marques, André Câmera. Globo, 2012.

assim como maior parte da população abastada “o importante era ‘mostrar para o governo que ele não põe o pé no pescoço do povo’”⁷⁸

2.2.3 Revista⁷⁹ *O Bonde*: Visões do presente sobre os acontecimentos de época no início do século XX

Um dos sites que aborda questões sobre a novela *Lado a Lado* disponibiliza o material que aqui vai ser analisado, essa jogada da emissora não deixa de ser uma forma de interação com o público, já que a revista como está disponível são apenas imagens que trazem algumas notícias que foram publicadas no Jornal de oposição ao Correio da República do então jornalista Carlos Guerra. O designer utilizado nas imagens possuem um cores num tom nude que lembra papel antigo, assim como a grafia também utilizada, isso não deixa de ser mais uma forma de divulgação da Rede globo, já que a novela não teve grandes índices de audiência, porém seu público era fiel.

Essa análise nos remete como as informações do tempo presente foram sendo consumida nas visões do período da época discutida na novela *Lado a Lado*. Embora essa sacada de marketing segundo Marcos Napolitano⁸⁰ “as análises de mídia parecem exigir reflexão acurada sobre o problema não apenas da produção e das questões de linguagem aí envolvida, mas também sobre o problema da recepção dessas imagens pelos grupos sociais.”⁸¹ As imagens televisuais podem ser analisadas como fontes históricas pensando a partir dos seus elementos internos, ou pelo seu grande e heterogêneo impacto social no meio, o que seria uma questão mais social e de como a história social da Tv está sendo consumida pelos os telespectadores.

As observações aqui realizadas serão feitas partindo dos seus elemento interno, no caso o próprio cenário da novela bem como a intenção da emissora proliferar esse material com o intuito de divulgação como já foi dito. A população da novela *Lado a Lado* não poderia viver numa Capital Irradiante sem se informar dos mais variados acontecimentos, o jornal *O Bonde* que circula entre a população noticia vários dos acontecimentos históricos, pelo o tom

⁷⁸ CARVALHO, 1987. p. 139

⁷⁹ O termo revista é utilizado apenas via digital, na novela é usado Jornal

⁸⁰ NAPOLITANO, Marcos. *A história depois do papel*. In: PINSKY, Carla Bassanezi. Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2005.

⁸¹ Id., 2005, p. 250

utilizado nas notícias certamente era feitos pela a elite da época preocupados apenas com o seus interesses, deixando a população a margem das decisões, vejamos alguns deles:

- ✓ É recomendável deixar a região antes do ‘bota-abaixo



Figura 10: Cortiços dão lugar à Avenida Central. (Foto: Lado a Lado/ Tv Globo)

A notícia portado logicamente se refere ao movimento bota-abaixo, diferente do que foi mostrado na fala dos personagens, que foram os prejudicados por esse ato, a visão que tenta se mostrar é apenas uma visão da elite preocupada com o acontecimento da modernização que a cidade passa e que a população que são as classe pobre que ocupa o centro ‘deixem urgentemente o local’ como se o governo tivesse essa preocupação já que inúmeras moradias foram abaixo, e não foi realizada nenhuma política pública, enquanto a população que residiam nesse espaço a maioria não tinham uma outra opção de moradia, o que começa o processo de ocupação dos espaços próximos ao centro, o surgimento das conhecidas favelas que será discutida no capítulo seguinte, existi ainda um tom de ironia e desvalorização do espaço nacional como se o bom fosse ‘o ar parisiense nos trópicos do Rio de Janeiro’ como se até o clima fosse o mesmo da Europa esquecendo a característica da cidade assim como sua utilidade.

- ✓ Forte luz incomoda quem procura sossego no centro da Cidade

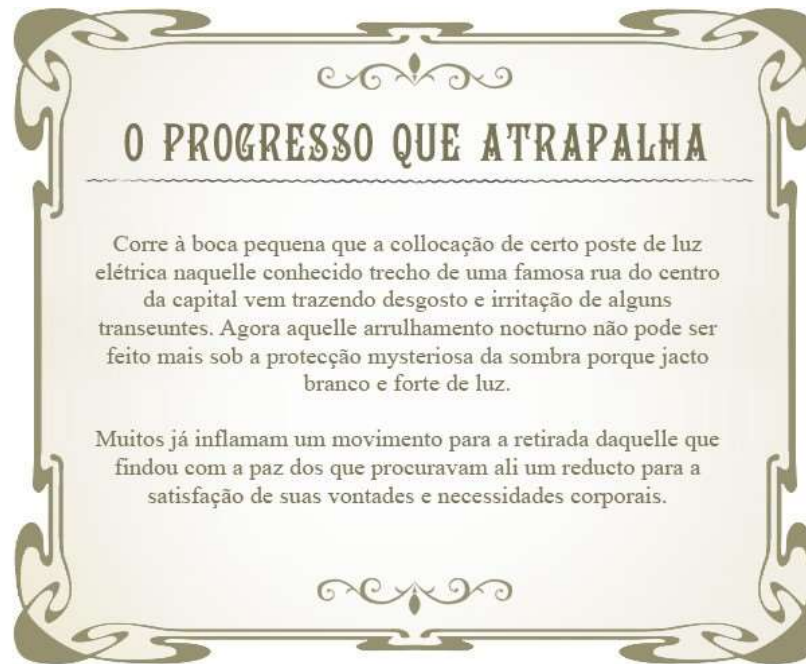


Figura 11: Poste de luz elétrica atrapalha os casais. (Foto: Lado a Lado/ Tv globo)

Outro passo para a modernização da cidade do Rio de Janeiro foi a implantação de luz elétrica, que passou a ser utilizada para facilitar o crescimento da cidade, embora alguns vissem o incomodo por perderem ‘seu sossego no centro da cidade’ ou como a Constância que não aprovou a nova medida alegando fazer mal a pele das mulheres, existem personagens que vibraram com a novidade. A abertura da segunda fase da novela traz uma imagem iluminada com o advento da luz elétrica. Mesmo com todas as críticas envolta na luz elétrica, esse avanço facilitou o desenvolvimento da cidade tanto como iluminação, como para os meios de transporte utilizados na época.

- ✓ Em alguns dias haverá demonstração de Jiu-Jítsu



Figura 12: Marinha contrata especialista em artes marciais. (Foto: Lado a Lado/ Tv Globo)

Com negatividade da capoeira, decorrente dos conflitos que ocorreram como a revolta da Vacina e Chibata, as lutas vindas de fora assim como o modelo de modernização foram bem recebidas pela a elite brasileira e aqueles que viam a capoeira com maus olhos, o Jiu-Jítsu foi conhecido pela a população quando o personagem Zé Maria praticante da capoeira fica indignado com a notícia que a marinha brasileira, após a expulsão de marujos que usavam a prática, a mesma com medo de represálias e buscando sua defesa para um outro episódio como o que ocorreu no conflito da revolta da chibata a mesma ‘pensando na melhoria de nossas defesas e na proteção de seus praças, contratou um especialista em artes marciais’, Zé Maria indignado “A capoeira é proibida, sinônimo de vadiagem. Agora, se a luta vem do Japão, é chamada de arte marcial. Eu queria só ver esse japonês lutar!”⁸². assim como o surgimento das favelas, a história da capoeira no brasil será trabalhada posteriormente de forma mais explicativa. É na fala do personagem que percebemos que as coisas que são próprias da nossa nacionalidade acabam que desvalorizada, e passa a ser exaltando a cultura alheia.

- ✓ Constância reúne a alta sociedade para celebrar a chegada do marido, Dr. Assunção, ao senado

⁸² Trecho retirado <http://gshow.globo.com/novelas/lado-a-lado/Vem-por-ai/noticia/2013/01/ze-fica-danado-ao-saber-que-a-marinha-contratou-japones-para-ensinar-jiu-jitsu.html>



Figura 13: Família Assunção em festa. (Foto: Lado a Lado/ Tv globo)

Como é de conhecimento a família Assunção, entrou em decadência após a abolição, no século passado eram barões do café, perdem seu prestígio com república, a ex-baronesa não hesita em fazer o que o for para recuperar sua colocação no novo regime político, até que consegue sua inserção dentro do período republicano. Não poderia faltar de mencionar ‘que já brilhou nos salões imperiais’ recordando da posição de sua família nos tempos da monarquia. Embora estejam ocupando um cargo republicano os modos da recepção ainda são imperiais, demonstrado o seu discurso conservador e preso a esse período, sem falar o tom maldoso ao descrever a única convidada da festa sua filha Laura, que pediu o divórcio ao seu marido Edgar e retorna após seis anos, será discutido posteriormente o afastamento e os murmúrios sobre sua volta.

Diante do que foi discutido, no decorrer deste capítulo que foi mencionado as problemáticas nos anos iniciais, bem como as alterações que foram sofridas no espaço político e físico. Como também foi inserido as diversas mudanças que tornaram esse período histórico importante para compreendermos os acontecimentos do tempo presente, a seguir iremos nos debruçar nas mudanças de cunho cultural, como também as modificações que tornaram características própria da nacionalidade brasileira.

2.3 Capítulo 3 – NOS RECÔNDITOS DO RIO DE JANEIRO: transformações sociais na capital federal durante a Primeira República

No capítulo anterior já foram levantadas algumas das discussões que serão feitas no decorrer das temáticas aqui trabalhadas, além das mudanças dos espaços físicos e da política da época que foram já esclarecidas no capítulo anterior, iremos nos debruçar sobre as questões culturais que foram se desenvolvendo e sendo consumida pela a sociedade da época que até hoje está entrelaçado na nossa cultura nacional. Como dito inicialmente os autores da novela *Lado a Lado* tem como foco central discutir o tema de Emancipação da Feminina, como também a História dos Negros do Brasil.

A novela se tornou material de destaque para uma série de debates pertinentes ao tempo na qual foi transmitida. Conforme sabemos, ainda que se trate de uma produção de época, a telenovela é um produto do presente, e diz muito sobre o tempo em que é escrita e veiculada a público. A esse respeito, o blog *Blogueiras Feministas*, coletivo virtual de mulheres que defendem tal posicionamento, estabelece uma série de considerações a respeito do conteúdo da trama das 18h: “Desde o início pensamos em falar sobre a questão racial e a emancipação feminina. O início do século XX é uma época perfeita para isso, já que é o início, a semente ainda, da modernidade mas ainda traz a mentalidade conservadora do século XIX”.⁸³ Dentro dessa problemática teremos os conflitos entre as personagens Laura (Marjorie Estiano) filha de Constância (Patrícia Pillar) baronesa no período imperial, e de Assunção Barão do café no século anterior, entrou em decadência financeira após a abolição e perdeu seu prestígio com a República.

A oposição entre as mentalidades conservadores e emancipatórias se dar pelas divergências entre Laura e sua mãe Constância, ainda conforme o material acima citado, é um dos temas de maior repercussão e diálogos com o presente de forma que o mesmo blog aponta: “Laura tinha a consciência de que a mulher tinha o direito de se emancipar, Constância insistia em manter os valores patriarcais, onde o destino feminino se limitava à vida doméstica e familiar.”⁸⁴ Para além da figura de Laura a novela trás personagens femininos como a Isabel que possuem uma postura ativa, que tem consciência dos seus direitos, e são donas do seu próprio destino, a autora busca fugir das mocinhas que esperam por seu príncipe, ou que as coisas se resolvam por si só.

⁸³ <http://blogueirasfeministas.com> , Blogueiras Feministas em 01/04/2013.

⁸⁴ <http://blogueirasfeministas.com> , Blogueiras Feministas em 01/04/2013.

Laura é uma jovem que adora livros e as artes, dá aulas como voluntária, indo contra todas as ideias da sua mãe. As discussões de emancipação iram girar em torno dessa personagem, a mesma busca ser uma mulher independente e trabalhar, atitude que ia contra os costumes da época principalmente para uma mulher da sua classe social, casar-se através de um casamento arranjado, apenas para atender ao compromisso firmando no decorrer na novela acaba se apaixonando por Edgar (Thiago Fragoso).

No decorrer na busca de sua independência a figura do seu marido terá um papel fundamental, já que o mesmo diferente dos homens que eram presos aos costumes da época apoia todas as atitudes de sua esposa, incentivando a sua emancipação, valorização todas as suas conquistas no decorrer da trama. Além do personagem de Edgar, apareceram a figura de sua mãe que sempre a reprende ao perceber as suas práticas, busca de qualquer forma voltar a ter o seu prestígio perdido, e o casamento da sua filha com o Edgar é uma das suas manobras já que ele é filho do senador da república como também, grande empresário do ramo industrial, ou seja, esse casamento na sua visão iria fazer com que voltasse a ter sua colocação alta perante a sociedade, o dito casamento arranjando.

Uma outra novela que está no ar *Orgulho e Paixão*⁸⁵ tem como contexto o início do século XX e passa na fictícia Vale do café no interior de São Paulo, em que os personagens travam uma batalha entre o social e os costumes que na sua maioria não corresponde aos seus reais desejos. A sua protagonista Elisabeta (Nathalia Dill) é uma jovem que deseja ser livre e conhecer o mundo, entrando em conflitos quando conhece e se apaixona por Darcy (Thiago Lacerda), começando a entrar em conflitos do que ela acreditar com a ideia que se tem do amor, indagando se ele irá aceitar os seus pensamentos que vão contra os costumes da época.

As personagens femininas “A premissa da autoestima de Laura e Isabel é conciliar amor com trabalho, amor com independência, sem abrir mão das conquistas pessoais. É isso que sempre esteve em primeiro plano na novela, e não ser resgatada pelo príncipe encantado ou amarrar seu homem a qualquer preço.”⁸⁶ No decorrer da trama esses acontecimentos entre o amor e o trabalho são colocados a provas em ambas personagens. Já sobre a temática da história dos negros temos o personagem Zé maria como a frente dos conflitos históricos como já foi discutido no capítulo anterior, após essas passagens históricas o personagem de Lazaro

⁸⁵ É uma telenovela brasileira produzida pela Rede Globo e exibida desde 20 de março de 2018. Escrita por Marcos Bernstein, livremente inspirado nos romances *Razão e Sensibilidade* (1811), *Orgulho e Preconceito* (1813), *Emma* (1815), *A Abadia de Northanger* (1818) e *Lady Susan* (1871) da escritora inglesa Jane Austen.

⁸⁶ <http://blogueirasfeministas.com> , Blogueiras Feministas em 01/04/2013.

Ramos irá dedicar a capoeira, temos outra personagem a Isabel além de negra, mulher também passará por diversas situações de preconceito. Sobre a representatividade negra a autora Cláudia Lages a uma entrevista dado ao *Blogueiras feministas*:

[...] há uma mudança de postura nos personagens negros na nossa novela, eles têm a consciência de seus direitos, de que merecem respeito e um espaço ativo na sociedade. Não abaixam a cabeça e não levam desaforo pra casa. Essa foi uma proposta bem pensada, não ter nenhum personagem negro sem essa consciência, com postura passiva e ou conformista em relação à condição de seu povo.⁸⁷

Esse posicionamento é notado em toda as situações de preconceitos nos quais os personagens passam como na cena já mencionada anteriormente no restaurante em Zé Maria juntamente com a Isabel passam por uma situação de preconceitos assim como em cenas na qual a Isabel está protagonizando com a Constância, um deles foi no casamento da Laura com Edgar e da Isabel com o Zé Maria que iam ocorrer na mesma igreja

“[...]”

Isabel:- Zé maria é barbeiro. Ele trabalha junto com meu pai.

Constância: - Ah você que é a criadinha?

Isabel: - No momento não, eu não se a senhora reparou, mas no momento eu não estou de uniforme, eu não tô de serviço, mas se eu puder ajudar em alguma coisa?

Constância: - O padre cedeu a igreja a uma criada a pedido da patroa uma estrangeira, que aparentemente é muito considerada, mas além de tudo eu não podia imaginar que era uma escurinha

Laura: Mãe! isso não é jeito de falar

Isabel: - Alguns dizem que sou até clarinha demais, mas eu sou uma mulher negra, e eu continuou sem entender o que a senhora deseja

Constância: - Existem igrejas que atendem pessoas como você, e eu até entendo que o padre Olegário por caridade, tenha lhe aberto as portas da igreja que eu frequento, mas a gente dar a mão e querem logo o braço, porque esse atraso minha filha é um abuso!

Isabel: - Se a senhora conseguiu dizer o que deseja eu posso lhe ajudar

Constância: - Eu quero que você retire essas pessoas daqui imediatamente porque daqui a pouco vai chegar os meios convidado do senador e o florista ainda não poder preparar o altar

[...]

Constância: - Mas que petulância! Eu exijo que você(interrompida)

⁸⁷ <http://blogueirasfeministas.com> , Blogueiras Feministas em 01/04/2013.

Isabel: - A senhora tá perdendo seu tempo! nenhum convidado meu vai embora antes do fim do meu casamento, e a cada grito que a senhora dar é menos uma rosa que já poderia estar no altar.”⁸⁸

É notório, na fala da Constância, um claro tom de distinção social. Tal posicionamento se deve a um amplo conjunto de preconceitos, demandados do lugar social ocupado pela personagem, de forma que essa carga, ao longo da trama, traços de uma pretensa superioridade perante a sociedade em uma outra conversa com sua filha Laura fica claro seus pensamentos em relações as mudanças ocorridas quando questionada sobre que estão em outro século e com um regime político, o que fica constante na fala da personagem Laura: “Olha eu não sei onde vamos parar mas que seja bem longe, estamos em 1903 século XIX acabou, a monarquia se foi”, ao que sua mãe, rapidamente, responde: “O mundo continua o mesmo, com as mesmas regras e os mesmos valores, se engana quem pensa que pode ser diferente.”⁸⁹ Assim como o posicionamento no tom e nas palavras que foram usadas por Isabel, mostrando sua consciência e seus direitos dentro dessa nova sociedade.

A importância dessas discussões sobre esses assuntos, são papéis sociais, temática bastante marcante na novela e que hoje sofre um deslocamento enorme que não estão nem resolvidos e nem definidos, e precisam de uma redefinição, porém existe uma resistência por parte da sociedade como em assumir todas as mudanças feitas assim como suas consequências. Além disso essas cenas podem contribuir para a formação e o reconhecimento da identidade cultural, daqueles que assistem como parte da sociedade e enquanto indivíduo. Veremos os pontos históricos discutidos na novela *Lado a Lado* e ambas as temáticas aqui abordadas.

2.3.1 Os novos papéis femininos no Rio de Janeiro da Primeira República segundo *Lado a Lado*

Todas as mudanças no comportamento feminino incomodaram muito a sociedade da época como já vimos o caso da Constância, todas essas transformações, vieram em decorrência da ansiedade de conservadores por conta das mudanças ocorridas no Brasil no início do século XX. Essa nova imagem urbana embora houvesse uma tradição era povoado

⁸⁸ Trecho retirado do vídeo <http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/lado-a-lado/lado-a-lado-fotos-e-videos.htm>

⁸⁹ LADO A LADO. Autores: Claudia Lages e João Ximenes Braga Direção: Cristiano Marques, André Câmera. Globo, 2012.

por um novo tipo de população e muito heterogênea “Composta por imigrantes, de egressos da escravidão e de representantes das elites que se mudavam do campo para a cidade”⁹⁰.

Os deveres das mulheres brasileiras foram traçados através de ideologias, que acaba desumanizando-as como sujeitos históricos, ao mesmo tempo que determina os tipos de comportamento transformando-os em papéis sociais, a ideia de que “a mulher que é, em tudo, o contrário do homem”⁹¹ foi um pensamento difundido nesse período para a construção do comportamento feminino, se limitando ao espaço do lar. Em *Recônditos do Mundo Feminino* as autoras abordam⁹² que os espaços das mulheres eram o âmbito do privado, resultado de um discurso muito utilizado não só na época como também infelizmente ainda esse discurso é difundido nos dias atuais, de forma não tão geral, como antigamente no qual “o lugar da mulher é o lar, e sua função consiste em casar, gerar filhos para a pátria e plasmar o caráter dos cidadãos de amanhã. [...] não existiria realização possível para as mulheres fora do lar”.

Essa imagem da mulher como esposa, dona de casa e mãe como os únicos papéis que as mulheres poderiam desempenhar correspondia ao que era empregado pela igreja, pelos os médicos e juristas, como também pelo Estado e passou a ser divulgado pela imprensa. Em muitas das falas da Constância percebemos esse discurso conservador, no primeiro diálogo entre as personagens Laura e sua mãe Constância é possível notar muitos desses pensamentos, a cena ocorre após Constância descobrir que Laura dar aulas na biblioteca

“Laura: - Eu não fiz nada demais

Constância: - Mentiu para sua mãe, nada justifica Laura a minha filha em cima de um caixote ordinário

Laura: - Em cima do palco, era um sarau

Constância: - Insinuando-se a outro homem

Laura: - Eu não me insinuei a ninguém

Constância: - Graças a Deus a sua tia caiu dura naquele chão, porque se não você só não se insinuava como beijava

Laura: - Não era eu (risos) ela aquele personagem da peça do Arthur Azevedo que eu falei pra você

Constância: - Não me interessa! Você guarde essa servegonhisse para as atrizes que já são umas desclassificadas

⁹⁰ MALUF; MOTT, 1998. p. 371

⁹¹ Ibid., 1998, p. 373

⁹² Ibid., 1998, p. 374

Laura: - Nós só estávamos lendo a peça que estou dando na minha aula de literatura, o Arthur era meu aluno, já faz um tempo que eu dou aula na biblioteca é um trabalho voluntário por enquanto

Constância: - Um trabalho, você está noiva!

Laura: - Eu estudei, eu fiz um curso normal

Constância: - Era um passatempo enquanto seu noivo estava em Portugal, mas desde de menina que você tem essa mania de largar as bonecas as mais lindas pra se apegar aos livros, e agora está (pausa)onde estarmos, onde vamos parar meu deus do céu

Laura: - Olha eu não sei onde vamos parar mas que seja bem longe, estamos em 1903, século XIX acabou, a monarquia se foi

Constância: - O mundo continua o mesmo, com as mesmas regras e os mesmos valores, se engana quem pensa que pode ser diferente

Laura: - Se engana quem pensa que pode ser igual, ou a senhora acha que o tempo passa e que as pessoas não mudam

Constância: - Você acha que seu marido vai permitir uma insanidade dessas ensaios, teatro, beijos eu sou sua mãe eu posso perdoar mas o seu marido, (longa pausa) no dia do seu casamento quando você entrar naquela igreja, eu estarei acompanhando cada passo seu até o altar um por um, até o seu pai entregar você ao Edgar e essa conversa vai ficar esquecida no tempo filha como um devaneio, e você mesmo vai esquecer dessa moça cheia de fantasias

Laura: - Não são fantasias!

Constância: - São maluquices que em breve na frente do padre com a benção de Deus estarão mortas enterradas pra sempre”⁹³

A todo momento da fala da Constância existe um discurso do papel em que sua filha assim como as mulheres deveriam se por, note que os estudos eram apenas visto como passatempo, ou seja, embora as mulheres fossem instruídas aos estudos não podiam seguir carreira já que o trabalho era uma função masculina como dito anteriormente, porém dentro desse contexto de tradições e costumes, realçava uma importância e o sentido da educação atrelado esses fatos a modernidade.

Além disso ainda se ver o fator casamento, o direito de uma mulher casada em trabalhar dependerá da autorização do marido *Constância: - Você acha que seu marido vai permitir uma insanidade dessas ensaios, teatro, beijos eu sou sua mãe eu posso perdoar mas o seu marido*, voltando a tecla de que esse trabalho era o que daria poder ao marido, a mulher era responsável pela a honra da família respeitando a moral e os bons costumes. Muitas dessas hierarquias e restrições sobre a figura feminina não era atribuída como inferioridade e sim como diversidade das

⁹³ Trecho retirado do vídeo <http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/lado-a-lado/lado-a-lado-fotos-e-videos.htm>

funções junto a sociedade e a família como na fala da personagem demonstra, em que a supremacia masculina era um direito natural, que se apoiava na ‘fragilidade’ da mulher.

Um outro fato que chamou atenção do público assim também do autor João Ximenes foi a questão do divórcio o mesmo relatou a maneira que “Descobri que havia divórcio naquela época lendo um conto do Artur Azevedo, ‘Entre a Missa e o Almoço’. Não sabia que havia divórcio naquela época. Muita gente se manifestou dizendo: ‘Eu não sabia disso, logo eles estão errados’. Só lamento. Acho a trama do divórcio da Laura interessantíssima. A gente sabia que ia causar surpresa com essa história do divórcio.”⁹⁴ O processo de divórcio teria várias alegações por partes das mulheres como por exemplo as humilhações passadas por seus maridos, existia uma inversão de papéis, as famílias ricas utilizavam o recurso de agressões, sentindo-se no direito de punir sua esposa, a visão da violência possuía uma visão dualista entre as classes, conforme deixam claro Marina Maluf e Maria Lúcia Mott em *Recônditos do mundo feminino*:

“A violência era vista como selvageria e brutalidade quando exercida diante dos considerados pelas classes médias e altas como seus iguais, ou daqueles que privavam com o casal. Dessa categoria estava excluídos, por exemplo, os empregados domésticos, tratados como inferiores, não como iguais. Diante destes, a coerção física não era tomada como humilhante.”⁹⁵

Essas atitudes com violência daria espaço para os crimes passionais, romantizando essa prática, que acabou sendo banalizada, e que até hoje vemos o grande aumento de mortes por violências domésticas. Não podemos generalizar por que tem homens que prezam e não se deixaram consumir por uma sociedade machista, vejamos o exemplo da peça citada pelo o autor Entre a Missa e o Almoço a causa do pedido de divórcio ocorreu por ciúmes, quem pediu foi marido, quando ele é questionado sobre o caráter da esposa responde

“Arnaldo - Ela é honesta, e também eu o sou, conquanto, ela e v. exas. não creiam. (Murmúrios de protestos). Mas a honestidade não basta para fazer a ventura de um casal; é preciso também o amor. Desde que este desapareceu para dar lugar à mentira e à hipocrisia, só as conveniências sociais me obrigariam a aceitar uma situação intolerável e eu – com perdão de v. exas. - declaro que não sacrifico a minha vida à sociedade, nem o meu quinhão de felicidade a essa moral despótica que é a desgraça dos fracos. Não sou fatalista, não creio na boa ou má sorte dos indivíduos, e acho que toda a criatura humana, quando mais não seja senão pelo instinto de conservação, tem o direito de remover quantos obstáculos as circunstâncias oponham à sua felicidade. O destino é um preconceito.

Viscondessa - Mas não me parece que o seu caso seja caso para divórcio.

⁹⁴ <https://marcosilverio.blogspot.com.br> Blog Marcos Silvério, Em 29/11/2012.

⁹⁵ MALUF; MOTT, 1998. p. 377

Arnaldo - O divórcio não foi instituído exclusivamente para os desonestos. Serve também para os infelizes... para os que se ligaram por um equívoco. Apenas lamento que o não tenhamos ainda absoluto e completo e Alice e eu não possamos recobrar senão parte da nossa liberdade.

Laura, tristemente - Alice era muito ciumenta.

Arnaldo - Ainda bem que v. exa. o sabe. Foram os seus ciúmes que envenenaram a nossa existência conjugal e deram cabo do nosso amor. Não eram zelos, que os zelos são um condimento melindroso de toda a afeição sincera; eram ciúmes, ciúmes terríveis, extravagantes, absurdos, odiosos, - ciúmes que me ofendiam profundamente e muitas vezes me colocavam numa situação desairosa e ridícula, - ciúmes de todas as senhoras com que eu falava - ciúmes das mulheres desconhecidas que se sentavam a meu lado no bonde ou no teatro: - ciúmes das amigas, das parentes, das criadas e até das cozinheiras....

Isaltina - Não é crível que tantos ciúmes fossem à toa, não é crível que o doutor não lhe tivesse dado, ao menos, uma vez, razão para...”⁹⁶

O divórcio na novela já teve um outro motivo, ao longo de quatro anos de separação, período que Edgar passou em Portugal eles já não se amam mais, mas não tiveram coragem de romper o compromisso, até porque caso a Laura o fizesse Constância daria um jeito de que isso não ocorresse na cena que ela ler o diário da Laura fica perceptível a importância desse casamento para ela “ Constância: eu não entendo porque o casamento deva ser o destino natural da mulher, nós somos capazes de muito mais, mas o que? Servegonhisse; Laura: - Tá me ofendendo; Constância: - Você tem obrigações com a nossa família, com a nossa linhagem, Eu sou a baronesa de Boa vista, e você pare de alimentar fantasias.”⁹⁷ Quando por fim conseguem reatar o sentimento dele é interrompido por uma carta da cantora lírica Catarina (Alessandra Negrini), com quem Edgar teve um romance durante o tempo que estava em Portugal. Na carta ela conta que os dois tiveram dois filhos, e que um deles está muito doente, Edgar retornar a Portugal para auxiliar a menina.

Quando Edgar retorna ao Brasil com a ex-amante Catarina e sua filha Melissa (Eliz David), com a intenção de dar assistência paterna. Catarina trama vários planos para separar Edgar de Laura, levantando suspeitas sobre a fidelidade dele. Laura acaba pedindo o divórcio, um alvoroço para a época, indo embora do Rio Volta após seis anos, ela se torna professora na escola de Melissa. Quando os dois se reencontram, percebem que ainda se amam. Laura, no entanto, em nome de sua independência, não quer voltar a morar com o ex-marido no

⁹⁶ AZEVEDO, 1907. p. 12

⁹⁷ LADO A LADO. Autores: Claudia Lages e João Ximenes Braga Direção: Cristiano Marques, André Câmera. Globo, 2012.

momento. Claro que a notícia se sua chegada assim como do divórcio veio a público através do jornal O Bonde:



Figura 14: Laura Vieira mostra sua elegância de mulher divorciado. (Foto: Lado a Lado/ Tv globo)

A notícia dada pelo o jornal de oposição a Carlos Guerra, mostra a emancipação de Laura com um tom preconceituoso por a mesma ser da alta classe social, utilizando termos pejorativos para uma mulher divorciada na época, falando sobre o seu vestuário como se as roupas tivessem que mudar por ela agora não ser mais uma mulher casada, tendo que ‘enfrentar novos desafios, como o de trabalhar’ esse trecho recai novamente ao que já foi dito sobre o papel da mulher se limitar apenas ao lar. Claro que sua mãe não gostou de saber que foi descoberto que ela prezou tanto em esconder “O escárnio da sociedade, os olhares de revés, os dedos apontados para nós na rua, a sua carreira política construída com tanto sacrifício jogada na lama! Por obra e graças nossa própria filha.”⁹⁸

Embora Assunção tenha alertado que quem mais sofrer as piores consequências era Laura, essa notícia como esperado faz com que a personagem acaba perdendo seu emprego por ser questionada pela mãe responsável pela escola, como também é expulsa da igreja pelo o padre, percebe que as instituições ajudam a pregar o local destinado á mulher como já foi mencionado. Na novela o casal Laura e Edgar acabam pedindo o revogamento do

⁹⁸ LADO A LADO. Autores: Claudia Lages e João Ximenes Braga Direção: Cristiano Marques, André Câmera. Globo, 2012.

divórcio, esses burburinhos do divórcio, ocorrem porque a própria sociedade da época ver nessa atitude um rompimento ao espaço que foi construído para ser os das mulheres.

O processo emancipatório traçado pela personagem Laura atinge um outro espaço, o da escrita. Em literatura como missão de Nicolau Sevcenko, literatura nesse período passa a ter uma função social, uma busca de seu uso como cultural e social, a produção de obra vem com uma crítica, uma idealização de Brasil que está se modernizando, ou seja, preocupando com o rumo que os acontecimentos estão tomando, vale lembrar que o campo da escrita era uma prática masculina nesse período, embora tenhamos mulheres nesse meio, podemos citar Julia Lopes de Almeida, que escreveu a obra *A Intrusa*, e também a obra *O Livro das Noivas e Maternidade* que foi uma de suas obras que foi maior alcance de público.

A obra *A Intrusa* é um romance se passa nas primeiras décadas do século XX, na cidade do Rio de Janeiro, retrata as mudanças ocorridas na época tendo em foco o novo papel da mulher na sociedade com o novo regime político já instalado, a república. Não só retrata o papel da mulher, mas também outras mudanças que são vistas na obra. Vale ressaltar que na obra existe uma simbologia, A Maria filha do Argemiro vem como um novo ideal de mulher, a Baronesa como a monarquia que ainda tenta interferir na república e pôr fim a D. Alice como a construção dessa nova mulher. O tema central é a ascensão da mulher no meio de trabalho que no início do século XX era um assunto que causava estranheza em todos, como pode uma mulher com todos os seus afazeres domésticos ainda teria que trabalhar fora. Isso é retratado pela D. Alice uma jovem moça letrada, que necessita trabalhar para sustentar seus criados que agora eram idosos.

Todas essas mudanças no novo papel da mulher vêm sendo retratado na novela *Lado a Lado*, estas transformações são acompanhadas dentro dessa nova função da mulher em poder trabalhar como também, em detalhes presente na construção da imagem como cortes de cabelo, estilo de roupa e até os sapatos, passando a expor a mulher como não mais a 'Rainha do Lar' sendo ela agente da sua própria conquista perante a sociedade. Um fato interessante é que Julia Lopes Almeida como escritora utiliza seu nome em todos os seus textos, o que não era comum da época e a novela trata isso com a personagem Laura.

Que para romper com esse espaço destinado a figura masculina na novela *Lado a Lado*, teremos o escritor Paulo Lima pseudônimo utilizado pela Laura, apenas dessa forma que ela consegue atuar como jornalista, uso de pseudônimo era comum já que a literatura de época agia como função social, como já mencionado, o próprio Edgar também utiliza do

nome Antônio Ferreira para assinar seus textos no jornal. Quando Laura descobre que Edgar é a pessoa por trás de Antônio Ferreira, ela então decide contar que escreve as matérias de autoria de Paulo Lima.

Seu marido a apoia para que ela passe a usar seu nome nos textos enviando para o jornal, até que ela decide contar a Carlos Guerra sobre quem realmente é Paulo Lima, mesmo correndo o risco de não conseguir mais publicar no jornal, o que de fato acontece, já que Guerra embora elogie o trabalho de Laura não os publica alegando que pode ter problemas por isso, claro que isso vêm do fato de ser uma mulher que passa a assinar os artigos dos jornais. Embora o dono do jornal reconheça que os dois pseudônimos são seus melhores jornalistas Edgar aproveita da situação e mostra mais uma vez apoio a sua esposa “Antônio Ferreira está em greve em solidariedade ao Paulo Lima. Ou melhor, a Laura Vieira”. Finalmente o jornalista aceita publicar os textos com a assinatura de Laura, porém pede que o ultimo texto seja publicado com o pseudônimo de Paulo Lima, já que ele vai fazer um artigo apresentando a jornalista, e pede que a mesma escreva sobre a Corrupção do Judiciário, no qual vai entregar muitos dos nomes até sua própria mãe, o que gerará reviravoltas na trama.

Muitas conquistas da personagem Laura, como a de Isabel que será explanado posteriormente, em todos os espaços sociais, essa conquista de muitas Lauras, muitas Isabéis veem de muito tempo, finalizo essa etapa com o diálogo do prêmio Jornalismo Carioca, que demonstra claramente muito desses espaços que foram sendo conquistando e rompendo ao que foi colocado como lugar da mulher dentro da sociedade.

“Laura: - Judite!

Edgar: - como vai? Que bom que você pode vim, ali é a Celinha, Melissa minha filha Judite Amiga de Laura, fica a vontade

Judite: - Prazer!

Anunciante do Prêmio: - Boa tarde senhora e senhores! É com grande prazer que eu anuncio o vencedor do Prêmio Jornalismo Carioca 1911: Antônio Ferreira (palmas)

*Edgar: - obrigado, obrigado com muito prazer que eu sou o Antônio Ferreira, esse prêmio é muito importante é o reconhecido como um grande incentivador de jovens jornalistas, portanto obrigada. Mas eu não posso aceita-lo que eu sou muito orgulhoso e eu só aceito aquilo que realmente foi destinado a me, e esse prêmio não foi, **quem realmente ganhou esse prêmio foi o Paulo Lima, mas descobriram que Paulo Lima é pseudônimo de uma mulher e portanto o prêmio passou pro Antônio Ferreira (grifos meus), eu gostara agora senhora e senhores de entregar esse prêmio a sua verdadeira dona a jornalista Laura Vieira (palmas)***

Laura: - você tem certeza?

Edgar: - tenho toda certeza do mundo. Laura Vieira esse prêmio é um reconhecimento ao seu trabalho como jornalista, por favor! (palmas)

Laura: - obrigada! Esse prêmio eu aceito porque fui eu que escrevi cada frase, cada palavra do Paulo Lima, e eu espero que daqui pra frente haja mais textos assinados por mulheres, e menos Paulos Limas escondendo quem os escreve (grifos meus), eu queria agradecer também ao meu marido pelo apoio, companheirismo, (o prêmio de melhor marido vai para Edgar Vieira sussurros)

Edgar: - Esse prêmio quero receber em casa.”⁹⁹

2.3.2 Do Morro para as largas avenidas da cidade do Rio: o hibridismo da cultura brasileira

Essa parte do capítulo vai trazer questões da inserção dos negros na cultura brasileira, bem como suas transformações, muitas destas já foram ditas de forma superficial no capítulo dois, nosso fundo será diferente da discussão da emancipação que teve sua maior parte atrelada a elite, no caso da personagem Laura e foi citado algumas vezes o nome da Isabel, aqui trabalharemos com a grande parte da população que constitui a heterogeneidade na sociedade brasileira. Como já dito as mudanças ocorridas com o fim do século XIX e início dos XX, fora além das transformações políticas, tivemos mudanças no físico da cidade do Rio para todas as classes sociais a modernização para a elite e o surgimento de novas formas de moradias para a população pobre, e é claro a modificação da cultura da época que se tornou a cultura nacional.

Se a cultura do Rio por um lado era uma cultura família, religiosa, integrativa, hierarquizada. Por outro lado, essa cultura se viu abalar através do processo de colonização de tradição. As transformações no final do século, principalmente a da abolição e a instauração da República, vieram complicar esse quadro cultural “a cultura brasileira era de tradição comunitária, mas uma tradição já em crise.”¹⁰⁰ Essa crise seria advinda da política antiga, essas modificações favoreceram para uma grande influência da classe popular construírem e modificarem as culturas já existentes.

⁹⁹ LADO A LADO. Autores: Claudia Lages e João Ximenes Braga Direção: Cristiano Marques, André Câmera. Globo, 2012.

¹⁰⁰ CARVALHO, 1987. p. 154.

Pegando o que foi discutido recentemente sobre o local destinado as mulheres, foi falado que este espaço seria limitado ao lar, porém quando se muda o contexto social que está inserido muda também essas limitações, as mulheres pobres muitas das vezes eram as chefes sua família. Temos o exemplo de Isabel que na cena do desabamento do cortiço onde ela morava com seu pai Afonso na qual relata sua condição perante a família “trabalhamos muito pra ter, meu pai mora aqui desde que ele se tornou homem livre, eu trabalho em casa de família desde dos meus 14 anos, eu paguei como meu suor por cada vestido que tá embaixo dessa poeira e vou levar agora vem pai!”¹⁰¹ Como em sua grande maioria eram excluídas do trabalho formal.

“No início do século XX, a grande maioria das mulheres, além de realizar todo o serviço doméstico, era responsável pela sobrevivência do grupo familiar. Estava excluída do mercado formal de trabalho e exercia as tarefas menos qualificadas e mais desvalorizadas, executadas com frequência dentro de casa, juntamente com os serviços domésticos.”¹⁰²

Muitos desses trabalhos eram serviços gerais, como no caso da personagem Isabel era doméstica, mas não se limitava apenas a esse serviço, podendo desenvolver trabalho como doceiras, engomadeiras entre outros, todos esses afazeres são realizados e visto na novela, não só por Isabel mas por Jurema (Zezeh Barbosa). Diferente das mulheres de elite que circulavam apenas em espaços restritos as mulheres pobres circulavam por toda a cidade, para as quituteiras a rua era o seu ambiente de trabalho.

Em dado momento da novela a personagem Isabel se rende as investidas de Albertinho (Rafael Cardoso) irmão de Laura, Jurema nota que há algo de errado com ela e então elas conversam, Isabel desabafa que tentou conversar com Zé Maria e contar que se entregou a Albertinho, mas não teve coragem, a quituteira tenta conforta-la dizendo que não precisa se culpar, que ela ama o Zé, mesmo ela não se sentido bem, achando que é melhor ele saber de tudo, já que ela sente que o capoeira quer remarcar o casamento, Jurema ainda acrescenta “Até concordo. Direito de saber, ele tem. Mas se fosse o contrário, se você fosse homem e ele mulher, a gente nem tava tendo essa conversa”¹⁰³, é possível um notar uma percepção de direitos iguais dentro da fala da personagem Jurema.

¹⁰¹ LADO A LADO. Autores: Claudia Lages e João Ximenes Braga Direção: Cristiano Marques, André Câmera. Globo, 2012.

¹⁰² MALUF; MOTT, 1998. p. 408-409.

¹⁰³ LADO A LADO. Autores: Claudia Lages e João Ximenes Braga Direção: Cristiano Marques, André Câmera. Globo, 2012.

Quando posteriormente Isabel descobre que está grávida e será mãe solteira, sofre por seu comportamento libertino, é interessante perceber que as práticas das mulheres pobres são vistas de maneira diferente, essa moral em envolta da mulher era comum as famílias tradicionais, nos espaços de vivência como os cortiços e as favelas, a sexualidade feminina era menos reprimida e o controle familiar quase não se existia. A ideia de punição ao ato que resultou a gravidez de Isabel, era os mesmo da elite embora sendo em contextos diferentes, mas os valores que a classe dominante praticava circulava entre a classe popular, mas não eram levados com tanta rigidez como mostrado na novela, o sexo não era ligado necessariamente ao casamento.

Um outro elemento que não pode deixar de mencionar é o surgimento das favelas na cidade do Rio de Janeiro, que ocorreu juntamente com a instauração da república, e que ameaçava a modernidade e a ordem que o Rio exercia como a capital do país. Mesmo com o crescimento do centro da cidade a população pobre teria que se abrigar e a elite tentando remover a imagem dessa população pobre do rio, fez com que eles migrassem para as regiões próximas e para os morros da cidade.

“Mas pesquisas indicam que o Morro de Santo Antônio e o Morro da Providência foram as primeiras. Entre 1893 e 1894, soldados que combateram na Revolta da Armada instalaram-se no Morro de Santo Antônio, no centro da cidade, sendo seus primeiros moradores. Documentos oficiais mostram que em 1897 já havia lá 41 casebres. Hoje, o Morro de Santo Antônio não existe mais pois, nos anos 50, houve o seu desmonte, onde foi aberta a Avenida Chile.”¹⁰⁴

Já o nome ‘favela’ é devido aos combatentes que voltaram da Guerra de Canudos, os quais o ex-combatentes exigiam moradia próprias assim como o os populares afetados pelo o movimento bota-abaixo, mas ambos não foram atendidos e tiveram que se instalar no morros aos redores e ‘a favela’ é nome de uma planta comum na região da Bahia que ocorre a guerra, dando o nome ao morro, outros morros surgiram com a finalidade de habitação e acabaram dotando o nome favela a essa moradias improvisadas.

Com a situação da desocupação, os morros foram vistos como uma forma de moradia, acessível e próximas aos locais de trabalho dessa população, dessa maneira a população reagiu diante da situação, já que não puderam impedir as desapropriações e o movimento do

¹⁰⁴ Por Roseane Bardanachvili, que fez a pesquisa e faz colaborações para a novela Lado a Lado, formada em História (UFF), Mestre em História da Cultura (PUC-RJ) e Especialista em língua italiana (UERJ) <http://gshow.globo.com/novelas/lado-a-lado/Fique-por-dentro/naquele-tempo/noticia/2012/10/naquele-tempo-do-cortico-para-o-morro-da-providencia-que-historia-e-essa.html>

Bota-abaixo, passaram assim a viver nos morros que rodeavam a cidade. Embora essas habitações também foram condenadas pela administração, por estarem próximas da área do centro, acabaram sendo toleradas e teve um grande crescimento. As imagens abaixo retratam essa apropriação do morro.



Figura 15: Início da construção do morro em Lado a Lado. (Foto: Lado a Lado/ Tv globo)



Figura 16: Formação das primeiras favelas no cenário da novela. (Foto: Lado a Lado/ Tv globo)

A primeira foto é após a demolição dos casarões, note ao fundo da imagem o início das construções das novas habitações dessa população e na imagem seguinte podemos ver sua construção já finalizada, embora na imagem não dá pra perceber mais foi colocado no cenário do morro umas escadas que dão a ideia de estar subindo o morro, na primeira imagem não fica tão nítido mais existe uma elevação dando a impressão de se estar subindo o morro. Com o crescimento do morro da Providência na novela, o local passa ser considerado

o espaço mais perigoso da cidade, Margareth Rago aborda um pouco dessa imagem que foi atrelada as favelas:

“[...] a não-casa que é o cortiço ou a favela é apresentada como lugar privilegiado da origem do mal, imagem que se contrapõe implicitamente a representação do lar, onde se formam indivíduos privativos e felizes no interior da família unida. Pobreza e sujeira são assimilados à idéia de degeneração moral, na representação do cortiço imundo como fonte de aquisição de vícios físicos e morais.”¹⁰⁵

Essa na definição daqueles que acarreta a idéia de violência e de falta de higiene vem sendo carregada até os dias atuais, como se nesses lugares não existissem pessoas de caráter e trabalhadoras. Mesmo com todas imagem de moderno atrelado a cidade do Rio, enquanto há um construção desses novos tipos de habitação “revelam um mundo em que a ordem e desordem se misturam e se confundem, apesar da aparente oposição”¹⁰⁶ sem falar que a própria geografia da cidade já vencia qualquer ideal urbanista, pois o terreno era pantanoso e constituído de morros, “ainda hoje, na mais rica parte da cidade, a zona sul, convive com a classe alta à beira-mar e o proletariado nos morros adjacentes.”¹⁰⁷ Saindo, um pouco da discussão sobre o espaço físico, todos os hábitos e cultura que eram considerados atrasados e que não se enquadravam nos padrões europeus sofriam intensa repressão e forma duramente reprimido iremos discutir alguns deles e como estes conseguiram ganhar espaço dentro da sociedade.

O primeiro elemento que aparece nos capítulos iniciais são os cordões carnavalescos, algumas dessas manifestações surgiram ainda nos tempos do império, e no novo regime político permaneceu, as expressões como cordões, blocos são próprias do carnaval popular da Primeira República. Esses cordões não eram bem vistos por serem considerados barulhentos, sua essência era confundida com desordem, brigas, faltas de educação e é claro a falta de civilidade. Eram atreladas as piores características, as brigas ocorridas entre blocos diferentes mostravam como os participantes defendiam e levavam a sério, a seguir é relatado um conflito que demonstra essa rivalidade.

“Canção: - Fica tranquilo Zé Navalha, não vai ter confusão nenhuma não home

Zé Maria: - Tomara que você tenha razão, olha lá, bora lá!

¹⁰⁵ RAGO, 1995. p. 196

¹⁰⁶ CARVALHO, 1987, p. 157

¹⁰⁷ Ibid., 1987, p. 159

Caniço: - Eu vou me envolver em briga dos outros, é pelo menos essa fantasia ridícula vai servir pra você fugir mais fácil da polícia

(Aproxima um outro bloco carnavalesco)

Zé Maria: - Fala mestre, o senhor que é o mestre da pancadaria?

Homem frente ao bloco: - Eu mesmo, interessa?

Zé Maria – Tô falando da bateria mestre

Homem frente ao bloco: - Mas se quiser pancadaria da grossa também tem

Zé Maria: - Não, não senhor eu quero é paz, essa área aqui é do rosa branca

Homem frente ao bloco: - Ano passado teve gente de vocês entrando na nossa área

Zé Maria: - Tem mulher e criança aqui, vamos evitar confusão

Homem frente ao bloco: - Eu vou te obedecer porque diabo

Zé Maria: - Faço um trato

Homem frente ao bloco: - Quer comprar minha alma?

Zé Maria: - Home, home se eu vencer você vai tocar seu tambor pra longe daqui

Homem frente ao bloco: - Tá feito (iniciam um luta e Zé Maria vence) ”¹⁰⁸

Existiam preconceitos não só com os participantes que eram tachados de arruaceiros, como também por parte dos jornais e da polícia que repreendiam os desfiles, no qual precisam de licença, e qualquer irregularidade era motivo de prisão, todos que participavam e tivessem com as simples fantasias tornavam-se suspeitos, já os carnavais elegantes como os dos corsos e dos bailes não sofriam todo esse controle por parte da polícia por serem frequentados por a elite, apesar dos preconceitos os cordões eram considerados uma maneira de guardar as tradições, embora sendo rejeitado os cordões carnavalescos cediam o gosto da elite exemplo é o personagem Albertinho que vai curtir seu carnaval em um bloco de rua, assim podemos ver participação da elite nesse cultura da classe tida como inferior.

Assim como o carnaval foi tornando-se popular dentro da sociedade do Rio as festividades como a festa Glória caracterizavam-se ainda no tempo do império, era um momento de encontro da família real com o povo, temos também “as festas da Penha, tomada aos poucos aos portugueses e negros, foram também um dos berços do moderno samba

¹⁰⁸<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/lado-a-lado/lado-a-lado-fotos-e-videos.htm>

carioca”¹⁰⁹. Havia no Rio uma grande participação popular, não existia por parte da população um pertencimento no sentido político, essa participação era de cunho religioso e social, embora que ainda de forma fragmentada podendo ser notada em festas populares como as que foram citadas, assim como na construção de comunidades étnicas que no caso podemos citar o morro da Providência retratado em *Lado a Lado* que geralmente tinha sua formação matriarcal, uma grande conhecida dentro desse contexto histórico foi a Tia Ciata, no caso Tia Jurema relata em determinado momento sobre a tia Ciata, que tiveram sua participação no samba assim como no candomblé.

Os negros quando chegaram no Rio de Janeiro, procuravam preservar cultura e de seus descendentes africanos, através de suas práticas religiosas. No terreiro de candomblé as mulheres eram quem ocupavam o papel central que ia fortalecer sua prática, eram matriarcais unidas pelos seus laços étnicos, e giravam as tradições negras. As tias desempenhavam diversos papéis como rezadeiras, curandeiras, conselheiras, organizadoras de festa e administravam os recursos financeiros trabalhavam como quituteiras e doceiras todas as características são colocadas na personagem da tia Jurema, quando aconselhou Isabel a não contar sobre seu envolvimento com Albertinho, quando jogou os búzios quando Isabel tinha desaparecido, bem como as vendas de quitutes no bloco de carnaval. Eram através das festas e sessões de candomblé com muita dança, música e batuque que surgiam o samba que animava o carnaval.

Foi nesse período que as práticas religiosas africanas foram proibidas, já que a imprensa assim como a elite da época olhava essas práticas com olhos preconceituosos, embora alguns da elite procurasse as práticas religiosas. A polícia invadia as casas e prendiam todos os participantes enquadrando nos crimes de vadiagem e contra a saúde pública. Um outro assunto que revirou os personagens da novela foi a dança de Isabel apresentado no Teatro Alheira, em que a mesma se apresentou gerando uma grande polêmica, de cunho moral, na qual as pessoas de todas as classes sociais julgaram vulgar, sendo noticiada nos jornais tanto de Carlos Guerra, no qual foi questionada que dança seria maxixe ou samba? Negando a apresentação o status de arte. Laura sai em defesa da amiga e mostra seu apoio assim como a valorização da cultura brasileira.

¹⁰⁹ CARVALHO, 1987, p. 142

O jornal O Bode a notícia também foi repassada de forma negativa, começando com a desvalorização da personagem Isabel, e de seu trabalho. Compartilhando da opinião representada pela população, de maneira vulgar e de não artístico veja abaixo a notícia.



Figura 17: 'La Brésilienne' afronta sociedade carioca nos palcos. (Foto: Lado a Lado/ Tv globo)

Todas essas negatividades sobre a apresentação da dança de Isabel, que foi mostrando pelos os jornais da novela bate em cima da discussão já feitas, tentar encaixar a cultura brasileira aos padrões europeus, alguns dos intelectuais da época eram admiradores da cultura européia, e excluía todas as formas a cultura popular, embora esse período não se limitava apenas a essas opiniões, existiam outro intelectuais que acreditam e valorizavam a música brasileira, nesse posicionamento podemos citar a própria Laura que saiu em defesa da cultura.



Figura 18: Isabel dança em carnaval carioca. (Foto: Lado a Lado/ Tv globo)



Figura 19: Isabel mostra o samba no teatro Alheira para a elite carioca. (Foto: Lado a Lado/ Tv globo)

As figuras acima, além de demonstrar uma nova caracterização da personagem Isabel, são de momento diferentes dentro do enredo da novela, embora as duas imagens mostrem a personagem dançando. Na primeira imagem ocorre nas primeiras cenas dentro dos cordões carnavalescos. O segundo foi no capítulo descrito que causou polêmica julgando a apresentação no Teatro Alheira vulgar, vale ressaltar um empoderamento da personagem, como também a valorização do embrião do samba nesses anos iniciais.

O samba, é explicado através dos batuques realizados nas rodas de candomblé, como vieram muitos grupos diferentes em si, acabaram deixando suas características mescladas, na qual teve forte influências de lundus e maxixes como possíveis influenciadores na forma inicial do samba presentes no Rio de Janeiro nas primeiras décadas no século XX, o maxixe questionado pelo jornal correio da República é um ritmo popular para se dançar, os espaços que esse ritmo fazia sucesso era nos teatros, cabarés, gafieiras e eram dançados por pares, tinham não só nas letras das músicas como também no modo de dançar uma carga sensual, talvez pelo o movimento inicial do que o samba seria a ser. Vendo as formas dessas manifestações populares, o folclore, os ritmos e a dança do morro, assim como o choro, o samba urbano foi considerado o fruto da mestiçagem que caracteriza o país.

Um outro elemento também muito difundido na novela que é a história dos capoeiristas, quase não se sabe que esse misto de luta, dança tão conhecida no Brasil atualmente, era uma prática proibida ou vista como criminosa, por muito tempo o código penal criminalizou a capoeira, punido assim seus praticantes, o ano que é retratada a novela foi de intensa repressão e muitos de seus praticantes foram deportado, caso que foi dito anteriormente quando Zé Maria descobre que Caniço foi pago para fazer arruaças dentro revolta da vacina. A capoeira foi incorporada no Brasil pelos negros, que era uma expressão

de rebeldia e de resistência e à escravidão, que era utilizada como forma de ataque ou de defesa. No período retratado na novela essa prática vai se dar somente em forma de resistência perante a uma sociedade cheias de preconceitos que excluía os negros ex-escravo da vida social e econômica do país. As figuras a seguir, ambas em situações diferentes mostra a prática da capoeira na eram mal vistas.



Figura 20: Zé Maria entra em confronto com a polícia. (Foto: Lado a Lado/Tv globo)



Figura 21: Zé Maria obriga Caniço a revelar quem é o político que o pagou para fazer arruaças. (Foto: Lado a Lado/Tv globo)

Na primeira imagem o personagem Zé enfrenta os policiais, essa cena se passa na demolição dos cortiços, no qual o mesmo tenta impedi a ação da polícia, a capoeira nessa cena tem conotação de boa intenção. Na imagem seguinte é quando Zé luta contra Caniço e o obriga a dizer quem é o político que pagou ele para fazer arruaça no movimento contra a

vacina obrigatória, o teor da cena já foi mencionado no capítulo anterior, sobre a Revolta da Vacina

Os capoeiras andam sozinhos ou em bandos (chamado também de maltas), utilizavam recursos físicos para agredir e ferir pessoas como navalhas e outros instrumentos, geralmente em eventos públicos envolviam-se em confusões os personagens Zé Maria e Caniço geralmente estavam envolvidos, como ocorreu com os bandos rivais no bloco de carnaval. Com essas habilidades na luta, eles acabavam se qualificando para serviços que os reincorporavam no sistema fazendo papel de arruaças em comícios, cumprindo os interesses eleitorais daqueles que os empregavam e protegiam, no decorrer da novela o capoeirista Caniço acaba se tornando um desses praticante a desorganização no conflito da revolta da vacina, no fim das contas eles acabavam servindo pessoas pertencente da elite, geralmente políticos.

Inicialmente, essa prática foi muito tempo associada a violência, a baderna exemplo disso é no bloco de carnaval em Isabel já enxerga com outros olhos o Zé Maria, sem conhecer ele no momento da luta “ Isabel: - Tia vamos embora daqui rápido; Tia Jurema: - Fez bem você não dar bola pro diabo, além de diabo era capoeira; Isabel: - Capoeira é tudo bandido”¹¹⁰. A seguir é um trecho do ator Lazaro Ramos sobre sua experiência com a capoeira:

“[...]”

O mais legal é contar de uma maneira heróica o capoeirista que por muito tempo foi marginalizado, a novela conta exatamente essa transformação dessa visão que as pessoas tinham da capoeira, até ela virar um dos símbolos nacionais. A história da capoeira pra você compreende-la você tem que ir pegando vários fragmentos por exemplo no Rio de Janeiro era chamada penada, na Bahia era chamada luta regional baiana, a história da capoeira aliás é belíssima.

[...]”

Tive assessoria não só mestre Cocoroca, como tive do mestre Marrom, também fui assessorado por Muniz Sodré¹¹¹ um grande estudioso que me fala muito sobre a história da capoeira, ele me fala que a capoeira é jogada em roda por que o orixá não gosta de quina, é muito bonito isso depois ele

¹¹⁰ LADO A LADO. Autores: Claudia Lages e João Ximenes Braga Direção: Cristiano Marques, André Câmera. Globo, 2012.

¹¹¹ Sociólogo, jornalista e acadêmico respeitado internacionalmente

foi me explicando que quando você tem quina rem uma relação hierárquica e na roda todo mundo é igual.”¹¹²

Fora as curiosidades que pouco que sabe sobre a capoeira, que o ator evidenciou, também é de pouco conhecimento que existiam uma grande diversidade no público dos capoeiras como brancos, estrangeiros e até a própria elite também participava. A capoeira passou a ser bem vista após a indignação do Zé Maria a após a Revolta da Chibata, em que a marinha contrato um especialista em jiu-jítsu, criticando o preconceito a pratica da capoeira que foi relatando no capítulo anterior, o personagem aproveitou a oportunidade de enfrentar o campeão japonês, que foi logo derrotado, esse episódio não só registrado na novela realmente ocorreu em maior de 1909. A sua grande repercussão relatou não só o fato mais alguns golpes da capoeira, que mesmo sendo perseguida, já não era mais tão temida e perigosa, a capoeira que era perseguida era aquela praticada em ruas de forma violenta, com uso de objetos perfurantes. Veja abaixo a imagem da luta do Zé com o campeão japonês. Juntamente com a cena do cinematógrafo ao morro.



Figura 22: Zé enfrenta lutador de jiu-jítsu. (Foto: Lado a Lado/ Tv globo)

¹¹² <http://gshow.globo.com/novelas/lado-a-lado/Fique-por-dentro/noticia/2012/10/naquele-tempo-saiba-por-que-capoeiras-como-ze-maria-eram-perseguidos.html>



Figura 23: Capoeira filmada no morro da Providência, a pedido da tia Jurema. (Foto: Lado a Lado/Tv globo)

Embora as imagens pareçam ter finalidade diferentes, na primeira é retrato a luta em busca da valorização da cultura brasileira, bem como mostrar a capoeira atrelada a um esporte, luta desvencilhada a imagem criada nesse período a vitória do capoeirista teve ponto positivo, pois já se buscava uma referência identitária do Brasil e sua cultura já na segunda imagem em que Tia Jurema trás ao morro um cinematográfico, com a intenção de mostrar as aulas de capoeira que é desenvolvida no morro, e que as imagens que podem ser registradas, tem como finalidade tirar a clandestinidade em cima das rodas de capoeira. A capoeira vai se tornando uma prática aceita e sem perigo, atrelando sua imagem ao um esporte ou a uma luta, exaltando as vantagens de sua prática, sua valorização tornar-se também referência a uma característica nacional.

A capoeira foi se transformando e se afastando das características originais como a pratica livre, de rua, e de resistência negra, para tornar-se um jogo, mais que uma luta, o caráter cultural e lúdico para sua prática, podem se perder com essas modificações da capoeira em esporte e competição. Lazaro Ramos finaliza sua fala “Capoeira é o único jogo, esporte, luta que tem a mandiga, que você diz que vai fazer uma coisa e faz outra é o que você associa ao drible do futebol.”¹¹³ Pegando sua fala o último ponto cultural que vamos discorrer será sobre o futebol, já que somos conhecidos como país do futebol, nada melhor do que apontar a sua história no Brasil.

¹¹³ <http://gshow.globo.com/novelas/lado-a-lado/Fique-por-dentro/noticia/2012/10/naquele-tempo-saiba-por-que-capoeiras-como-ze-maria-eram-perseguidos.html>

Por incrível que pareça, talvez uma informação pouco conhecida, mas o futebol era um esporte praticado apenas pela elite brasileira, assim como todos os acontecimentos relatados na novela vão trazer como fundo “o futebol, o esporte de elite, foi também apropriado pelos os marginalizados e se transformou em esporte de massa.”¹¹⁴ Por ser um esporte de elite além de talento era necessário ter condições para arcar com as mensalidades nos clubes, essa atitude já restringia sua pratica as classes mais populares da sociedade. Rapidamente o futebol foi se espalhando criando novas agremiações, porém mantinham a mesma seleção restritas aos praticantes, Kleber Toledo que interpreta Umberto em *Lado a Lado* fala um pouco sobre o futebol “antigamente a aristocracia não aceitava os negros no futebol”¹¹⁵,excluídas desses espaços os mais pobres praticavam em locais de terra batida como forma de diversão e de lazer.

Devido a essa grande exclusão, foi necessária um formação de uma segunda divisão com clubes menores, que disputariam um torneio a parte, quando é organizado o primeiro campeonato, com a monopolização dos clubes, foram formalizada a proibição e a presença de ‘pessoas de cor’, essas mudanças não foram aceitas o que provocou protestos teve como resultado de um processo de proletarização no quadro de associados, o que permitiu o ingresso de negros e mulatos associados a liga, essa segregação era também em outros esportes como no remo. As restrições tiveram como consequência a fundação de ligas independentes, que também passaram a organizar campeonato com clubes da periferia. A popularidade já havia alcançado a capital republicana, o que não permitia mais as restrições a apenas aos sócios dos clubes.

Não era vista com bons olhos essa mistura de classes, e uma das regras que mais foram criticadas foi promover o clube campeão da segunda divisão fosse promovido pela divisão principal o que caberia espaço para jogadores negros e/ou mulatos. Um exemplo ocorrido dentro do futebol que foi relatado na novela gira em torno da caracterização do Chico amigo de Zé Maria, em utilizar o pó de arroz.

¹¹⁴ CARVALHO, 1987, p. 41

¹¹⁵ <https://globoplay.globo.com/v/2388232/>



Figura 24: Chico acaba que retirando o pó que encobria sua pele negra. (Foto: Lado a Lado/ Tv globo)



Figura 25: Chico ao traje do 'pó de arroz'. (Foto: Lado a Lado/ Tv globo)

As imagens acima retratam a caracterização do personagem para o jogo, em um documentário gravados pelos personagens da novela eles retratam os bastidores assim como suas opiniões acerca desse episódio o ator César Melo explica um pouco desse acontecimento que interpreta o personagem Chico

“César Melo: - A história do pó de arroz tem algumas histórias uma é de um jogador mulato que foi jogar no fluminense isso na década de 10 ele era mulato, ai ele pintou passou o pó de arroz no rosto para se passar por branco e ai no meio de jogo começou a derreter a maquiagem, a torcida percebeu ai começou a gritar ‘pó de arroz’ ai o fluminense ficou conhecido como o pó de arroz”¹¹⁶

Nas falas dos atores percebemos a importância de se relatar esse acontecimento, mostrando também o caráter formador do futebol do qual conhecemos hoje, essa exclusão dos

¹¹⁶ <https://globoplay.globo.com/v/2388232/>

negros em não serem aceitos no futebol durou anos, assim os clubes mais pobres foram introduzindo o seu jeito de jogar se baseando no improvisado dando ao futebol brasileiro sua característica única o que fica claro na fala de Caio Blat “e hoje a gente pode celebrar e dizer que o futebol brasileiro é negro e todas as conquistas do futebol brasileiro foram através dos nossos grandes ídolos negros desde de Pelé, Ronaldinho e Romário, então eu acho que é importante contar essa história porque é o momento que o futebol se tornou brasileiro.”¹¹⁷

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS: *Lado a Lado* e a República que não foi

Contudo, depois de ter explanado o meu objeto de estudo bem como suas relevâncias históricas no período de Primeira República inserida na novela *Lado a Lado*, passa de maneira total ou parcial a problematizar o Brasil, nesses anos iniciais do século XX, observando suas construções que moldam o pensamento com fazem refletir sobre as mudanças da época que tem respaldo nos dias atuais, mostrando assim um pouco da nossa cultura como as influências negra como a capoeira, o samba, as religiões de matrizes africanas, o carnaval, o futebol. Como também como que ocorre o processo emancipatório que desde do século passado engatei-a em busca de uma equidade de direitos que ainda hoje percebemos que não tem o espaço garantido em todos os setores da sociedade. Esse contexto presente na novela tem uma grande proximidade com as discussões que são realizadas

¹¹⁷ <https://globoplay.globo.com/v/2388232/>

atualmente no campo da política como na cultural, no qual ajudam entendemos as praticas presentes na nossa sociedade.

É de suma, esse tipo de abordagem dentro dos estudos históricos pois o mesmo abrange uma grande diversidade de públicos, como também pode ser utilizado como um recurso auxiliar dentro do espaço escolar, pois as produções de novelas e minisséries de época tem crescimento considerável de vários períodos da história do Brasil como foi já citado inicialmente.

Resumidamente, as discussões realizadas em cada capítulo nos faz indagar sobre problemáticas diferentes e sob um olhar diverso. No âmbito da política vimos como foi gestada República federativa do Brasil que se mostrou inicialmente uma liberdade e igualdade, sob um governo popular. E que a cidade que representava o berço da modernidade com suas transformações no seu centro urbano, mostrava melhorias de condições para as classes mais populares cheio de cultura e liberdade. Perna que a realidade que encontramos foi “nossa República, passado o momento inicial de esperança de expansão democrática, consolidou-se sobre um mínimo de participação eleitoral, sobre a exclusão do envolvimento popular do governo. Consolidou-se sobre a vitória ideológica liberal pré-democrática, darwinista, reforçadora do poder oligárquico.”¹¹⁸

Em que o povo e sua cultura foi desvalorizada por alguns por não se encaixarem nos padrões europeus, e que a sua evolução veio justamente destes que foram diversas vezes excluídos do papel político. E que para que ocorresse as redefinições dos papéis das mulheres, tivessem que serem apontadas pelas a sociedade como transgressora, que iam contra a moral e os bons costumes que foram constituídos por conservadores que afinal nem eram mulheres para saberem qual era o seu lugar na sociedade como as suas vontades perante seus desejos profissionais e pessoais. Todas as conquistas, assim como as barreiras que foram rompidas, como as que ainda precisam ser em relação a figura da mulher atual, os fatos aqui expostos busca que as pessoas possam se identificar, e perceber esse discurso cultura, que levam a sociedade perceberem esses fatores possam refletir e a pensar nessas mudanças para tempo presente como forma de alerta para os preconceitos que foram construídos ao longo da história do Brasil em cima da figura do negro, da mulher, que teve sua gemação nesse período da história.

¹¹⁸ CARVALHO, 1987, p. 161

A exclusão dos negros foi mais uma das barreiras que atualmente precisam ser vencida, embora assim ainda existe pessoas com pré conceitos estabelecidos sobre que o ser humanos é superior ao outro, o ser humano é apenas humano. Mesmo com toda essa repreensão e preconceitos foram as manifestações da cultura negra que construíram a identidade do Rio de Janeiro, e que posteriormente constituíram a identidade nacional do Brasil, finalizo com a fala de José Murilo de Carvalho “Se a república não republicanizou a cidade, cabe perguntar se não seria o momento de a cidade redefinir a República segundo o modelo participativo que lhe é próprio, gerando um novo cidadão mais próximo do cidadão.”¹¹⁹

4. REFERÊNCIAS

4.1 Referências bibliográficas

ALMEIDA, Júlia Lopes de. *A Intrusa*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1994.

ALVES, Francisca Samara de Araújo; LIMA, Gisele de Sousa. *Lado a Lado: Sobre uma perspectiva Histórica da Primeira República*. 2016.

ASSIS, machado de. *Esau e Jacó*. Rio de janeiro: Série Bom Livro, 1904.

AZEVEDO, Artur. *Entre a missa e o almoço*.1907.

¹¹⁹ CARVALHO, 1987, p. 164

AZEVEDO, Elaine; ELIAS, Roberto. *Lado a lado: A História do rio de janeiro e a telenovela*. 2013.

CARVALHO, José Murilo de. *Os bestializados: o rio de janeiro e a república que não foi*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

_____. *A formação das almas: o imaginário da República no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. p.35 – 53.

COSTA, Emília Viotti da. *Da monarquia à República: momentos decisivos*. 9ª edição, São Paulo: editora UNESP, 2010. p.387 – 447.

HAMBURGER, Esther. Diluindo Fronteiras: A televisão e as novelas no cotidiano. In: NOVAIS, Fernando A; SCHWARCZ, Lilia Moritz. *História da Vida Privada no Brasil*; vol. 04. São Paulo, Companhia das Letras. 1998. p.439 – 487.

MALUF, Marina; MOTT, Maria Lúcia. Recônditos do mundo Feminino. In:NOVAIS, Fernando A; SEVCENKO, Nicolau. *História da vida privada no Brasil*; vol3. São Paulo: Companhia das Letras,1998. p. 567 – 421.

NAPOLITANO, Marcos. *A história depois do papel*. In: PINSKY, Carla Bassanezi. Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2005. p. 235 – 289.

RAGO, Margareth Luzia. *Do cabaré ao lar: a utopia da cidade disciplinar*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

SEVCENKO, Nicolau. A Capital Irradiante: técnicas, ritmos e ritos do rio. In: NOVAIS, Fernando A; SEVCENKO, Nicolau. *História da vida privada no Brasil*; vol3. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 513 – 619.

_____. *Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na primeira república*. 2ª edição, São Paulo: Companhia das Letras, 2003. p.96 – 152.

RIDENTI, Marcelo. *Em busca do povo brasileiro: artistas da revolução, do CPC à era do TV*. In: _____ 2 ed. São Paulo: Editora Unesp, 2014. p. 284 – 339.

WHITE, Hayder. *Trópicos do Discurso: Ensaio sobre a Crítica da Cultura*. Trad. NETO, Alípio Correia de Franca. In: _____ 2 ed. 1 reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014. p. 137 – 151.

4.2 Referências Digitais

https://www.ebiografia.com/walcyr_carrasco/ acessado em 18/11/2017.

<http://www.tirodeletra.com.br/biografia/JoaoXimenesBraga.htm> acessado em 18/11/2017.

<https://www.algosobre.com.br/biografias/benedito-ruir-barbosa.html> acessado em 18/11/2017.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Jo%C3%A3o_Ximenes_Braga acessado em 19/11/2017.

<http://www.teledramaturgia.com.br/fascinacao/> acessado em 19/11/2017.

<http://www.teledramaturgia.com.br/o-cravo-e-a-rosa/> acessado em 19/11/2017.

<http://www.teledramaturgia.com.br/chocolate-com-pimenta/> acessado em 19/11/2017.

<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/terra-nostra/trama-principal.htm> acessado em 19/11/2017.

<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/lado-a-lado/lado-a-lado-trama-principal.htm> acessado em 19/11/2017.

<http://www.teledramaturgia.com.br/lado-a-lado/> acessado em 19/11/2017.

<http://blogueirasfeministas.com/2013/04/entrevista-claudia-lage-autora-da-novela-lado-a-lado/> acessado em 19/11/2017.

<https://oglobo.globo.com/rio/bairros/claudia-lage-uma-militante-das-palavras-10663990> acessado em 19/11/2017.

<http://gente.ig.com.br/tvenovela/2017-09-30/novelas-de-epoca.html> acessado em 19/11/2017.

<https://marcosilverio.blogspot.com.br/2012/11/joao-ximenes-braga-fala-sobre-lado-lado.html> acessado em 20/11/2017.

<https://globoplay.globo.com/v/2388232/> acessado em 19/06/2018.

<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/lado-a-lado/lado-a-lado-fotos-e-videos.htm> acessado em 19/06/2018.

<https://www.youtube.com/watch?v=gMxhEZpIIS4> acessado em 19/06/2018.

<https://www.youtube.com/watch?v=K2kuQOvYDdI> acessado em 19/06/2018.

<http://gshow.globo.com/novelas/lado-a-lado/plantao/Fique-por-dentro/naquele-tempo/>
acessado dia 20/06/2018.

<http://gshow.globo.com/novelas/lado-a-lado/plantao/Revista-O-Bonde/> acessado dia
20/06/2018.

<http://gshow.globo.com/novelas/lado-a-lado/plantao/Fotos/> acessado dia 20/06/2018.

<http://gshow.globo.com/novelas/lado-a-lado/plantao/Vem-por-ai/> acessado dia 20/06/2018.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
(X) Monografia
() Artigo

Eu, **FRANCISCA SAMARA DE ARAÚJO ALVES**, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação **TELEDRAMATURGIA BRASILEIRA: A NOVELA LADO A LADO SOBRE OS OLHARES DE PRIMEIRA REPÚBLICA** de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 20 de Fevereiro de 2019.

Francisca Samara de Araújo Alves
Assinatura

Francisca Samara de Araújo Alves
Assinatura